

"Envio, em nome de meu pai, que assina este excelente jornal, votos de maiores sucessos; peço com firmeza que nunca deixem de circular este jornal que anima todos nós, descendentes de poloneses!"

Francisco M. Bieniacheski, filho do assinante Félix, de Curitiba, ao pedir inscrição no Curso de Polonês em Casa.

PORTE PAGO
PRT/PR - 2372/90

O UNICO SEMANARIO DA
CULTURA POLONICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

NO LXXI — N.º 4.211 — (10/91)

CURITIBA — PARANÁ

15 DE MARÇO DE 1991

PORTAL EM ÓRLEANS PELOS 120 ANOS

MUSEU, HOTEL, RESTAURANTE

É quase certo que o Portal Polonês, que será guido ainda este ano para comemorar os 120 anos da chegada dos primeiros imigrantes poloneses ao Paraná, mais precisamente em Curitiba, ficará na Colônia Orleans, na área urbana da Capitã, tendo como base o quilômetro 4,5 da BR 277. O foi decidido na reunião que membros da Comissão Especial Pró-Portal Polonês mantiveram a última quinta-feira com técnicos do IPPUC Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, buscando uma definição do local onde concentrarão as obras.

Dentro dessa ótica, ou seja, localizar o Portal Orleans, um dos berços da colonização polonesa em Curitiba, tanto os técnicos quanto os integrantes da Comissão continuariam as reuniões e na outra semana, visando a levantar dados para viabilizar a importante obra.

O presidente da Comissão, vereador José Górski, teve considerações sobre a sua ideia de construir o Portal, convencendo aos técnicos do IPPUC com as perspectivas de que, após essa primeira obra, haja um plano de construir nas proximidades o Museu Histórico Polonês, um hotel, restaurante e uma infra-estrutura para atender a estudiosos e turistas que acorrerão àquele local. Uma boa parte disso estaria pronta já para as comemorações dos 300 anos de Curitiba.

A reunião contou com a presença do Bispo Auxiliar de Curitiba, Dom Ladislau Biernaski, integrando-se assim ao movimento da comunidade com um dos importantes membros da Comissão Especial Pró-Portal Polonês.

SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO

Campanha da Fraternidade — A cada ano, desde 1964, a Igreja no Brasil propõe a Campanha da Fraternidade. Com um tema bem concreto conta a todos para a reflexão, mudança de atitudes e relacionamento humano, buscando uma real conversão pessoal e comunitária. A Campanha tem o seu momento forte de evangelização durante a Quaresma. No entanto, ela perpassa o ano todo em ligação com o mês bíblico (setembro), mês missionário (outubro), novena em preparação ao Natal (dezembro) e em outras portunidades.

Mundo do Trabalho — Neste ano de 1991, a Igreja no Brasil escolheu o tema do Mundo do Trabalho. Tal escolha foi motivada por várias razões. O trabalho marca todas as dimensões da vida humana, da organização e do funcionamento de toda a sociedade. É uma questão ampla e complexa; envolve questões, econômicas, políticas, sociais e culturais. É "provavelmente, a chave essencial da questão social" (J. Paulo II — Encíclica "Laborem Exercens"). A Igreja no Brasil opta por este tema para celebrar o centenário da encíclica "Rerum Novarum" de Leão XIII (15 de maio de 1891 — sobre a condição dos operários no processo de industrialização da Europa).

Repercussões — O lançamento da Campanha da Fraternidade/91 pelo Papa João Paulo II e a CNBB, no dia 13 de fevereiro próximo, passaprovocou muitas reações a favor e muitas contrárias. Isto mostra quanto é oportuna esta Campanha, como é candente a questão do trabalho, honra Brasil. Não é possível mais seguir a política do avestruz, tentando não ver e tomar posição diante da dura realidade do crescente agravamento das relações entre o capital e o trabalho. As críticas desfavoráveis mostram que Campanha e o dedo na ferida. É a tentativa de defender a situação atual do "status quo". É a pressão de desviar a atenção do problema fundamental para outras questões, como mostra bem o tigo "Manifesto da CNBB" (Gazeta do Povo), de José de Oliveira Rocha: "A bem verdade que, toda a Igreja Católica, outra instituição qualquer ou, mesmo, alguém tenta proteger o pobre e seus direitos impostergáveis, é logo tachado comunista, aqui no Brasil, principalmente". E mentando a reação de tantos representantes da classe empresarial e dos que detêm o poder econômico, acrescenta: "Por causa deles, em nosso en-

tender, é que a questão social brasileira mais se acirra, dia a dia, com a dispensa contínua de funcionários dos quadros de trabalho, ainda existentes, como se isso fosse forma razoável de proteger os lucros dos empresários e patrões, e não o Manifesto da Campanha da Fraternidade". Aliás críticas semelhantes, até de cristãos, já sofreu Leão XIII devido a Encíclica "Rerum Novarum", bem como todas as demais encíclicas posteriores que tratam do Ensino Social da Igreja.

Objetivos — No Texto-Base aparecem os objetivos da CF/91 à luz do Ensino Social da Igreja. O objetivo central: "que a Igreja e as pessoas de boa vontade assumam a realidade do trabalho e do mundo do trabalho, com todas as suas dimensões de criação, progresso, conflito, divisões e solidariedade, como lugar teológico para a evangelização, o anúncio da Boa Nova no mundo de hoje e para a construção do Reino de Paz, Justiça e Amor". (Texto-Base, n. 8). Os objetivos específicos são: Contribuir para a construção da fraternidade, fundamentada na justiça e na dignidade no mundo do trabalho, promover a missão das pastorais sociais e movimentos ligados ao mundo do trabalho na pastoral de conjunto da Igreja; criar consciência crítica sobre a situação dos trabalhadores em nosso país; valorizar e socializar-se com as organizações dos trabalhadores e favorecer o compromisso e a participação dos cristãos nas mesmas; denunciar todas as injustiças e opressões e anunciar os valores do Reino; estudar, divulgar e praticar o Ensino Social da Igreja à luz da nossa Realidade (Texto-Base n.9).

A seguir o Texto-Base apresenta em três partes a problemática do mundo do trabalho. Em primeiro lugar coloca a realidade do trabalho em sua complexidade e a realidade do trabalho no Brasil hoje, fundamentado em dados oficiais e outras instituições; na segunda parte analisa a questão do trabalho à luz da Palavra de Deus e do Ensino Social da Igreja; na terceira parte aponta para os gestos concretos de fraternidade, solidariedade e contribuição específica dos cristãos no mundo do trabalho e da Igreja através de pastorais apropriadas.

Isto é suficiente para mostrar como muitas críticas decorrem do desconhecimento do que é proposto; solidariedade na dignidade do trabalho.

D. Ladislau Biernaski

DO EDITOR

◆ NESTE número, estamos iniciando o Curso de Polonês em Casa para Brasileiros, com a publicação da primeira aula. Voltamos a insistir que, para mais tarde fazer as provas e receber o certificado, há necessidade de envio do nome e endereço, com idade, para Caixa Postal 1775, CEP 80.000 — Curitiba. É a inscrição, gratuita, para fazer o Curso.

◆ ESTAMOS concluindo o projeto para voltarmos a editar o Almanaque "LUD/O POVO", conhecido antes como "Kalendarz Ludu", inviabilizado no início da década de 1970. Será um almanaque bilingue, ou trilingue (ai, incluindo o inglês), versando sobre tudo o que aconteceu, acontece e vai acontecer na comunidade polônica no Brasil.

◆ PREPAREM-SE os "bons de cuca" da comunidade, para o lançamento daqui a semanas do Concurso Público de Portal Polonês em Curitiba. Os bons de ideias arquitetônicas conhecerão logo as bases do certame, que terá prêmios valiosos. Previsão é uma viagem à Polônia, com tudo pago.

◆ QUEM desejar se comunicar, por carta, com os editores do LUD/O POVO, nas duas línguas, pode usar uma outra Caixa Postal em Curitiba: número 19.533, CEP 80.240. Ficará mais fácil, achamos. A Caixa Postal 1775 é nossa também, para os assuntos do Curso de Polonês em Casa e os administrativos do nosso semanário.

◆ E VAMOS em frente, com a ajuda de todos os poloneses descendentes que querem trocar conhecimentos, mostrar a sua presença no nosso Brasil. Se o prezado leitor tem algo a ver, não se acanhe: indique o LUD para seus amigos e conhecidos!

EXCURSÕES MARAVILHOSAS

Polônia e outros países da Europa — julho 91.

Flórida com Disney — julho.

Disney com Bahamas — julho.

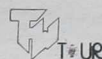
Excursões nacionais com descontos de 25 e 40%.

Semana Polonesa na Pousada do Rio Quente — abril.

Passagens aéreas nacionais e internacionais.

Fretamento de ônibus.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS.



Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970, cj. 6 (térreo)

Fones: (041) 222-4843 e 222-9230 — CURITIBA

OS PRESIDENTES DA POLÔNIA

Mariano Kawka

Deve-se assinalar, inicialmente, que nem todos os presidentes exercem a mesma gama de poderes. Ao contrário dos Estados Unidos ou do Brasil, onde ao presidente cabe realmente o exercício do governo, em países como a Alemanha, a Áustria ou a Itália as funções presidenciais resumem-se praticamente a funções protocolares, a um exercício de poder meramente formal, sem interferência direta no governo desses países.

Quando a Polónia reconquistou a sua independência após a I Guerra Mundial, muitos imaginaram que o primeiro presidente do país seria aquele que mereceu a honra de ser chamado o seu "oldado número um", o homem cuja indubitável autoridade moral conduziu à consolidação da sociedade e à construção das bases da nacionalidade polonesa. Esse homem era Józef Piłsudski. No entanto o ponto fraco de Piłsudski era o fato de não contar com o apoio da Democracia Nacional (Narodowa Demokracja) e do Clube Cristão Nacional (Klub Chrześcijańsko-Narodowy).

Finalmente surgiram cinco candidatos: Maurycy Zamoyski, Gabriel Narutowicz, Stanisław Wojciechowski, Jan Baudouin de Courtenay e Ignacy Daszyński. Por maioria dos votos do Congresso Nacional, foi escolhido para o cargo de presidente, a partir de 1922, o candidato GABRIEL NARUTOWICZ.

Imediatamente após a eleição, a imprensa ligada às correntes políticas dos democratas nacionais e dos democratas cristãos começou a lançar violentos ataques contra o presidente. Narutowicz era acusado de ser um homem estranho, os problemas da Polónia (visto que tinha voltado a Suíça para a Polónia havia pouco tempo), de não conhecer o país onde devia exercer a função de supremo mandatário, de ser parente de Piłsudski (na realidade era um distante afim do farenhal: a esposa de seu irmão era prima de Piłsudski).

A ação organizada e encenada pela direita logo passou às ruas. Uma semana após a eleição no congresso e dois dias após ter assumido o poder, presidente Narutowicz foi vitimado por uma bala que o atingiu na nuca. O autor do crime político era um "louco irresponsável", o pintor Eugeniusz Niewiadomski.

O substituto de Narutowicz, STANISŁAW WOJCIECHOWSKI, era um homem modesto e simples, que não falava línguas estrangeiras, mas possuía um grande senso de responsabilidade.

O período de governo do presidente Wojciechowski (1922-1926) caracterizou-se como uma

etapa em que o poder era exercido exclusivamente pelo "Sejm" (Parlamento). A Constituição da República Polonesa de 18 de março de 1921 (chamada Constituição de Março) conferia uma decidida superioridade ao poder legislativo sobre o executivo. A composição complicada das correntes políticas do "Sejm" não contribuía para a estabilidade, e havia constantes mudanças de gabinete.

A par de evidentes derrotas sofridas por Wojciechowski (entre as quais figura o Tratado de Locarno, de 1925, que expunha a reivindicação alemã as fronteiras ocidentais da Polónia), creditam-se a ele também significativos sucessos. Entre esses, conta-se o reconhecimento pelas potências como definitivas as fronteiras polonesas no leste, as eficientes reformas financeiras de Władysław Grabski, bem como um avanço na realização da reforma agrária.

IGNACY MOŚCICKI era considerado o homem de Piłsudski. Mas o terceiro presidente da Polónia era um político hábil, o que foi comprovado após a morte do Marechal. A Constituição de abril de 1935 ampliou os poderes presidenciais, embora já a reforma constitucional de agosto de 1926 tivesse conferido ao presidente polonês mais poderes do que por exemplo tinha o presidente dos Estados Unidos. Os autores da Constituição de 1935 foram mais longe ainda, tornando o presidente responsável apenas "diante de Deus e da História".

A perda da independência nacional, em consequência do ataque da Alemanha nazista contra a Polónia, interrompeu o segundo mandato de Ignacy Mościcki. Mas antes que isso acontecesse, Mościcki deveria tomar a decisão mais importante da sua vida, que decidiria a continuidade da existência e o funcionamento do poder supremo da República. De acordo com o art. 13 da Constituição de agosto de 1926, em caso de eclosão de guerra o presidente tinha o direito de designar o seu sucessor, o que conferia a este último a legitimidade para exercer o poder, nesse caso no exílio, na França. O presidente Mościcki indicou como seu sucessor BOLESŁAW WIENIAWA-DŁUGOSZEWSKI. Mas essa escolha foi fatal. Apesar de a escolha já haver sido anunciada, Wieniawa-Długoszewski renunciou, e no dia 29 de setembro de 1938 o cargo de presidente foi atribuído a WŁADYŚŁAW RACZKIEWICZ, que assumiu as funções de presidente da Polónia no exílio.

O primeiro ato do presidente Raczkiewicz foi o de confiar ao general Władysław Sikorski — que personificava a oposição antipiludskiana no exílio — a missão de formar um novo governo.

No decorrer de alguns dias Sikorski concentrou em suas mãos as mais importantes funções políticas e militares, tornando-se a personalidade número um da vida política polonesa. Em consequência da situação política inconstante da época, não eram raros aspéritos atritos entre o general Sikorski e o presidente Raczkiewicz. Como afirmam os historiadores, geralmente Raczkiewicz submetia-se ao general Sikorski.

Após o término da II Guerra Mundial, o centro da vida política polonesa transferiu-se de Londres — onde atuava o presidente da República Polonesa no exílio — para a Polónia. Em Londres desempenharam as funções de presidente no exílio: August Zalewski, Edward Raczyński, Kazimierz Sabbat e Ryszard Kaczorowski. Enquanto isso, na Polónia foi novamente reativada a função de presidente. No dia 5 de fevereiro de 1947, o "Sejm" polonês nomeou formalmente para esse cargo BOLESŁAW BIERUT, que desde 1944 exercia as funções de presidente do Conselho Nacional Polonês (Krajowa Rada Narodowa).

O regime que se formou durante o governo de Bierut moldou-se no sistema soviético. Nesse regime, os mais importantes não eram os órgãos do poder legislativo ou executivo, mas sim o poder político, sob o comando do Partido Operário Polonês, e posteriormente do Partido Operário Polonês Unificado. Dentro desse esquema político, Bierut era um homem de confiança de Józef Stalin. Foi durante a sua gestão que se fez sentir todo o vigor da polícia de segurança polonesa, sendo comuns sentenças de morte contra os soldados da Polónia Subterrânea. Tudo isso ocorreu num período em que uma só pessoa exercia o poder presidencial e o papel dirigente dentro do partido. A Constituição de 1952 aboliu o cargo de presidente.

A função de presidente voltou a ser reativada somente após os entendimentos da "mesa-redonda", e também após novas eleições parlamentares em junho de 1989, nas quais a antiga coligação tinha garantidas 65% das cadeiras.

No dia 19 de julho de 1989 o Congresso Nacional escolheu para o cargo de presidente o general WOJCIECH JARUZELSKI, para um mandato de seis anos. Depois que a Polónia voltou a ter o nome oficial de antes da Guerra, o general Jaruzelski assumiu o título de presidente da República da Polónia. Sentindo as pressões da sociedade contrárias à sua permanência no cargo, concordou em reduzir o seu mandato.

Em dezembro de 1990 o cargo passou às mãos de LECH WAŁESA, escolhido em eleições democráticas e diretas para ser o atual presidente da Polónia.

Ainda sobre a Casa de Troncos

Maria do Carmo R. K. Goulart

Escrevi, na edição de "Lud/O Povo" de 02-91, sobre a Casa de Troncos, símbolo da imigração polonesa no Paraná. Devo confessar que, respeitando o tanto de historiadores que o Estado tem, notáveis por seu conhecimento e saber, não me atrevo, entre as minhas preferências de escritora/ pesquisadora, a de incursionar em fatos relativos à imigração polonesa neste território. Mesmo por todos os escritores, nativos ou não, o fazem em tanta sabedoria e conhecimento que nem "penetrar em campo alheio. Creio também de ao me dedicar a escrever sobre a imigração polonesa para Brusque (SC), onde toda a história da imigração no Brasil Meridional teve início, não posso não fazer o meu papel.

Assim sendo, ao escrever sobre a Casa de Troncos, motivada pelo objetivo de levar algo interessante aos leitores, acostumados a lerem sobre história da imigração polonesa para Brusque (SC), o fiz sem a intenção de incorrer em algum erro que fosse. Não costumo passar informações, diante, sem ter certeza da fonte consultada. Acima de tudo, no trabalho que desenvolvo, sempre cito citar tal fonte. E assim o fiz com relação ao citado artigo, onde tudo o que menciono baseia-se no Boletim n.º 55 editado pela Fundação Cultural de Curitiba. De caráter cultural, como o próprio nome o diz, o dito Boletim contém um

pequeno histórico sobre o Parque Memorial da Imigração Polonesa, localizado à Rua Mateus Leme, em Curitiba e onde temos o Bosque João Paulo II. Foi, portanto, meu apoio, ponto de referência, fonte consultada, enfim.

À Redação de "Lud/O Povo" recebi algumas críticas, com comentários que o artigo não estava espelhando a verdade. Foge de minha capacidade saber se o Boletim editou ou não o correto sobre o assunto. Nem questiono sobre isso. As informações são claras e precisas. Só busquei, de algum modo, resumí-las e passá-las adiante, o que não é impedido pela Fundação (ao menos, não há escrito sobre Reprodução Proibida).

Por outro lado, busquei informações que pudessem esclarecer sobre tais construções na Polónia — se era esse o caso. E encontrei, no livro "A Arte Popular polonesa", de Kazimierz Pietkiewicz (Editora Polónia, Varsóvia, 1966), que "A construção em madeira na Polónia tem tradições que chegam a era neolítica e as formas aproximadas das de nossa época são atestadas por achados arqueológicos, entre outras as de Biskupin (500 anos de antes de Cristo), as de Opole e de Gdańsk (séc. XI e XII). O caráter e a espécie das construções conservadas formou-se no espaço da história nas diversas regiões do clima, do solo, das condições de vida dos habitantes e das outras condições locais. Foi possível chegar a uma conclusão que na Polónia existem seis tipos fun-

damentais e mais de vinte variações de construções regionais, que diferem entre si pela planta geral, a instalação do fogo, o material empregado, a forma e a ornamentação. Da construção popular fazem parte: as choupanas, os albergues e os celeiros, depósitos de cereais, moinhos de vento, antigas igrejinhas e capelas de beira da estrada".

A descrição prossegue, comentando sobre a forma dos telhados, a originalidade das construções diversas e os destaques entre as construções, embora em nenhum momento a autora se refira à "Casa de Troncos".

Ainda como informação, as tais "casas-de-palco", que pontilhavam na paisagem de Curitiba e arredores, cujas construções engenhosas e artisticamente feitas de troncos abrigavam as mais caras tradições que a identidade de um povo consegue manter, merecem ser destacadas como exemplares de grande valor.

Se os dados não esclarecem o que alguns leitores contestaram, pelo menos, para mim, enriqueceu o conhecimento sobre o assunto. As descobertas arqueológicas em Biskupin revelaram a existência, há mais de três mil anos, de tais construções em madeira. Não sou eu quem vou discutir a veracidade dos fatos. Pelo menos, a nível de passar informações... Que me digam, caros leitores, no que errei...

CURSO DE POLONÊS PARA BRASILEIRO

LEKCIJA PIERWSZA — PRIMEIRA LIÇÃO

A. TEKSTY/TEXTOS

I. Adam i Ewa

Adam: Dzień dobry pani.

Ewa: Dzień dobry panu.

Oboje: Dzień dobry państwu.

Adam: To jest pani Ewa Gadomska.

Ewa: Tak, jestem Ewa Gadomska.

A to jest pan Adam Bielak.

Adam: Tak, jestem Adam Bielak.

Ewa: Pan Adam to inżynier.

Adam: A pani Ewa to lekarz.

II. Kasia śpiewa i słucha

Kasia: La la la la la la la la la la...

Adam: Kto to śpiewa?

Ewa: Kasia.

Kasia: Ładnie śpiewam?

Adam: Oczywiście. Bardzo ładnie śpiewasz.

Kasia: A pan nie śpiewa?

Adam: Nie, nie śpiewam.

Ewa: Pan Adam słucha.

Kasia: A co to gra?

Adam: Radio.

Ewa: Radio gra, a Kasia słucha.

Adam: Państwo także słuchają.

III. Adam przypomina

Kasia: Radio już nie gra.

Ewa: Tak, Radio nie gra. Teraz przemawia pan Adam.

Kasia: Pan przemawia?

Adam: Nie, nie przemawiam. Przypominam.

Kasia: Co pan przypomina?

Adam: Przypominam początek.

Ewa: Słuchamy.

Adam: Dzień dobry pani.

Ewa: Dzień dobry panu.

Oboje: Dzień dobry państwu.

Kasia: Co to jest?

Adam: To jest pierwsza lekcja języka polskiego.

B. SŁOWNICZEK/VOCABULÁRIO

a = e (= mas, ao passo que)

Adam = Adão

bardzo = muito

co = o que

co to gra? = o que é que está tocando?

dzień dobry = bom dia

Ewa = Eva

gra = toca, está tocando

grać = tocar

i = e

inżynier = engenheiro

Jerzy = Jorge

jest = é

jestem = sou

język (m.) = língua

już = já

Kasia (= Katarzyna) = Cátia (= Catarina)

Krysia (= Krystyna) = Cristina

kto = quem

kto to śpiewa? = quem é que está cantando?

lekarz = médico

lekcja = lição, aula

lekcja języka polskiego = aula de língua polonesa

ładnie = bonito (adv.)

nie = não

oboje = ambos (ele e ela)

oczywiście = é claro, evidentemente

pan = senhor

pani = senhora

panu = para o senhor

państwo = senhor(es) e senhora(s)

państwu = para o(s) senhor(es) e senhora(s)

pierwsza = primeira

początek = começo

polski = polonês (adj.)

przemawiać = falar, discursar

przypominać = lembrar, recordar

radio = rádio

słuchać = ouvir, escutar

śpiewać = cantar

tak = sim

także = também

teraz = agora

to = isto, este, esta; é; é que

Tomasz = Tomás

C. GRAMATYKA/GRAMÁTICA

1. Em polonês não existe artigo definido nem indefinido. Assim, a palavra "lekarz" pode significar "o médico" ou "um médico".

2. A expressão "dzień dobry" equivale a "bom dia". Mas, cuidado! Como o polonês desconhece uma expressão equivalente ao "boa tarde", diz-se "dzień dobry" o dia todo, de manhã ou à tarde.

3. Observe que o gênero das palavras nem sempre vai coincidir em polonês e português. Por exemplo, "lingua" é feminino em português, mas "język" é masculino em polonês. Quando isso ocorrer, o gênero da palavra em polonês será indicado entre parênteses.

4. O polonês é uma língua flexiva. Isso significa que as palavras sofrem flexões (modificações) conforme as funções que exercem na frase. Observe:

pan = senhor

panu = para o senhor

język polski = língua polonesa

lekcja języka polskiego = aula de língua polonesa

5. Forma interrogativa: A frase interrogativa pode ser construída com a simples entoação interrogativa ou com o auxílio da palavra interrogativa "czy" (que no caso não tem tradução, ou então equivale à expressão francesa "est-ce que...").

Kasia śpiewa?

Czy Kasia śpiewa?

6. A palavra "to" pode ter diversas funções:

a) Pode significar um demonstrativo (= isto, este, esta):

To jest radio = Isto é um rádio.

b) Pode também significar "é":

Adam to inżynier = Adão é um engenheiro.

c) Emprega-se também no sentido da nossa expressão de realce "é que".

Kto to śpiewa? = Quem é que está cantando?

7. Conjugação de verbos: Muitos verbos poloneses terminam em -ać no infinitivo. Observe a conjugação desses verbos no presente:

słuchać = escutar, ouvir

ja słucham = eu escuto ou estou escutando

ty słuchasz = você escuta ou está escutando

on (ona) słucha = ele (ela) escuta ou está escutando

my słuchamy = nós escutamos ou estamos escutando

wy słuchacie = vocês escutam ou estão escutando

oni (one) słuchają = Eles (elas) escutam ou estão escutando

8. Os sobrenomes poloneses terminados em -ski, -ska assumem a terminação -ka, -ska quando se referem a mulheres:

Adam Marecki = Ewa Marecka

Adam Gadomski = Ewa Gadomska

D. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

I. Responda às perguntas abaixo: a) afirmativamente e b) negativamente, conforme o modelo:

Czy to jest pani Ewa Marecka?

a) Tak, to jest pani Ewa Marecka.

b) Nie, to nie jest pani Ewa Marecka.

c) Czy to jest pan Jerzy Mackiewicz?

2. Czy to jest pani Wanda?

3. Czy to jest pan Tomasz?

4. Czy to jest Krysia?

II. Com base na conjugação do verbo SŁUCHAĆ (Gramática, nota 7), conjugué no presente os seguintes verbos:

1. grać

2. śpiewać

3. przemawiać

4. przypominać

III. Com base no quadro de substituição va em polonês:

	Adam Ewa		śpiewa gra
(czy)	Kasia radio	nie	przemawia przypomina słucha

1. Cátia está cantando.
2. O rádio está tocando.
3. Eva não está ouvindo.
4. Adão não está recordando.
5. Eva está cantando?
6. O rádio está tocando?
7. Adão não está discursando?
8. Cátia não está cantando?

IV. Com base no quadro de substituição va em polonês:

		Kasia Adam Bielak Ewa Gadomska radio telefon pierwsza lekcja języka początek [polskiego] inżynier lekarz
(czy)	to jest	

1. Esta é Cátia.
2. Isto é o começo.
3. Este é um engenheiro.
4. Este é um médico.
5. Esta é Eva Gadomska
6. Este é Adão Bielak?
7. Esta é a primeira aula de língua polonesa
8. Isto é um telefone?
9. Isto é um rádio?
10. Isto é o começo?

Atenção: As respostas dos exercícios são dadas na lição seguinte.

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças e Componentes

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: (041) 225-5033

80230 Curitiba - Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMPONENTES

ELETROELETRONIC

Instalações de antenas coletivas e para TV, FM e Video Cassete. Cinescópios Sharp - Distribuição de Cinescópios com o

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3460 - Fone: (041) 225-5033

Filial: Carrefour - Champagnat - Fone: (041) 225-4380

REUNA OS AMIGOS FESTEJE CONOSCO



Brigadeiro Franco, 3354 - Fone: (041) 225-4380

CURITIBA

O CURSO EM CASA ENTUSIASMA A MUITOS!

"GOSTARIA DE CONHECER-LO"

"Através do jornal LUD/O POVO, de 1.º de fevereiro, tomei conhecimento sobre o Curso e como tenho vários amigos poloneses, e não conheço nada desse idioma e gostaria de conhecê-lo, venho pelo presente solicitar toda e qualquer informação possível para poder fazer parte, através de correspondência, do referido Curso". (as) Vera Lúcia de Souza, Franco da Rocha, SP.

"MANTER A TRADIÇÃO"

"Caros amigos. Sou descendente de polonês e, através dele, tomei conhecimento de vossos jornais LUD/O Povo, através de um outro descendente aqui de minha cidade. Para tanto, escrevo-lhes pedindo informações sobre o curso de polonês por correspondência, conforme é citado no jornal de 1.º de fevereiro de 1991. Caso seja atendida, seria imensamente grata, por assim poder manter a tradição familiar da língua polonesa, mesmo sendo brasileira. Espero que possam me atender". (as) Maria Marta Ossak, São Jorge do Ivaí, PR.

"SEGUINDO AS LIÇÕES DO LUD"

"Estou enviando um cheque nominal para o pagamento de 2 assinaturas do LUD a partir de 2-91 e um Dicionário (Polonês-Português, ou vice-versa). Pergunto se a Editora dispõe de livros para o ensino de Polonês. Assim, por enquanto, me livro para o iniciante. E o preço do volume. E ara alunos que nem entendem o idioma, isto é, iniciantes mesmo. Por enquanto, espero que possam iniciar, seguindo as lições do LUD. Agradeço". (as) Eulália Dziedz, Bateias de Baixo, Campo Alegre, SC.

"QUERO PARABENIZAR"

"Venho por meio deste solicitar minha inscrição, como também maiores informações a respeito do Curso de Polonês Para Brasileiros (em Casa). No aguardo de suas notícias e instruções, quero parabenizar ao LUD/O POVO e à equipe técnica do Curso, composta pelo professor Mariano Kawka e demais professores de seu grupo de trabalho, pela iniciativa da implantação do ensino da língua polonesa à distância e difusão do seu conhecimento. Sucesso e reconhecimento são os meus votos a todos que, com seu esforço pessoal, colaboram para o desenvolvimento e realização do curso". (as) Marco Antonio Iwanowski, Portão, Curitiba.

"GOSTARIA DE RECEBER"

"Peço desculpas por enviar o pedido de assinatura apenas agora, mas é que não foi possível antes, por motivo de transferência de localidade. Segundo informações, a Editora está lançando um Curso de Língua Polonesa semi-didático a partir do mês de fevereiro. Se não for incômodo, gostaria de receber os exemplares que já por ventura saíram com o Curso, já que meu pedido está chegando atrasado. Fico grato se for atendido em breve. Saudações à equipe". (as) Roberto Luiz Preczewski, Jardim Arpoador, SP.

"QUERO PARTICIPAR"

"Meu nome é Graziela Eloise Lakrzewski, tenho 16 anos. Quero participar do Curso". (as) Graziela Eloise Lakrzewski, Sengés, PR.

"BRILHANTE INICIATIVA"

"Prezados senhores. Solicito por meio desta a

inclusão de meu nome como aluno do curso de polonês à distância, que brevemente terá início. Desde já agradeço a oportunidade e parabenizo toda a equipe pela brilhante iniciativa". (as) João Pedro Langhans, Porto Alegre, RS.

"SOMENTE PELA LÍNGUA POLONESA"

"Prezados senhores. Por meio desta, envio os dados para a inscrição no Curso de Polonês, já que assino o jornal somente por causa da língua polonesa. Grato e cordialmente. (as) Pe. Zygfryd Z. Ziomkowski, Jardim da Serra, SC.

"NÃO ESQUECER A LÍNGUA DOS ANTEPASSADOS"

"Oi, gente querida do LUD! Em primeiro lugar, quero parabenizá-los pelo bonito incentivo que vocês estão dando a esta geração polonesa, para que possam dar continuidade a este belo idioma e não esquecer a língua dos antepassados. Eu tenho 22 anos e estou interessado em fazer o Curso de Polonês; sou descendente de poloneses, trabalho na lavoura, moro em São Miguel (Rocha Velha), Araucária, estou fazendo o 2.º grau supletivo em Curitiba, falo em polonês mas não corretamente. Aguardo a resposta". (as) Silvestre Setlik.

"NÃO É DIGNO DO FUTURO"

"Senhores redatores. A propósito do empenho desse conceituado semanário, no sentido de preservarmos as nossas origens, considerar e respeitar o passado, dever de cada um de nós, poloneses ou descendentes, segue frase do inolvidável Marechal Piłsudski: "Aquele que não reverencia o passado, não merece o presente e não é digno do futuro". Atenciosamente. (as) João Mórml, de Curitiba, PR.

EDUCAÇÃO CATÓLICA EM DEBATE

José Antônio P. Gonçalves

1966-1991. Após uma trajetória intimamente ligada com o desenvolvimento do Paraná, as escolas católicas decidiram criar um espaço comum de encontro, presença e debate. Surgiu assim a ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO PARANÁ — AEC/PR.

Hoje, 25 anos após, não vamos recolher os éxitos testemunhados por tantos paranaenses humildes e ilustres que se formaram nestas escolas. Vamos, sim, trazer o debate. Sem dogmatismos, mas com convicções.

Tem havido uma sobrecarga ideológico-política nos debates educacionais com prejuízo da essencialidade da questão: o âmbito pedagógico. Polêmica vem se agudizando nos antagonismos: escola pública x escola privada, escola gratuita x escola paga, escola laica x escola confessional, municipalização x não municipalização... Entretanto, pais e alunos sentem-se perdidos neste giro ideológico à procura de uma escola de qualidade. Uns terminam se conformando assumindo custos a expensas próprias, outros se resignam com o nível ao qual têm acesso.

Por que não centrar, então, o debate no âmbito da questão: escola para quem? escola para quem? qual a função social da escola? qual o papel da escola no desenvolvimento democrático, social e econômico? como fazer escola eficiente? por que gastar mais dinheiro público em educação de elite do que com educação de massa? como fazer escola eficiente?... Se estas indagações tivessem resposta, seria outro o rumo dos debates e da prática educativa e, em consequência, outros os resultados.

É urgente focalizar o eixo da questão educacional dentro da sua própria especificidade e racionalidade. E aqui se postulam dois ângulos fundamentais: o pedagógico e o econômico. Na perspectiva pedagógica impõe-se a instrumentalização nítida do aluno e sua formação de valores, na econômica a eficiência da aplicação dos recursos. A primeira está associada a tecnologia, a produção de bens materiais e espirituais, o papel da cidadania, o exercício do poder. E exatamente pelas aplicações do uso da ciência e do poder que, no educadores católicos, enfatizamos a formação dos valores. Sobre falar da crise ética da nossa estrutura social e política. E aqui, a escola não de existir-se... Valores que deveriam ser inculcados nos bancos escolares, como solidariedade, ética, tolerância, coerência, verdade, objetividade,

de, transparência... são frutos em extinção nas safras pedagógicas. Quer dizer, a compreensão e transformação do mundo pela ciência só terão sentido numa perspectiva de valores em benefício pessoal e coletivo. É este o papel do currículo, dos recursos materiais, da metodologia didática, dos profissionais competentes, da avaliação estimulante, da modernização da coleta e manipulação construtiva dos dados escolares. Tais propostas demandam instituições sérias, sólidas e arroçadas que não se percam em debates estéreis privatistas ou estatizantes, mas centradas na eficácia da qualidade educacional que a sociedade exige, por direito.

No que ao econômico se refere, qual a fonte e destino das verbas educacionais? Da fonte, todos sabemos. Do destino só Deus sabe... Mas, tão importante como o destino, importa sua aplicabilidade eficaz. Numa perspectiva católica, portanto universal, coerente, sem discriminações, não encontramos explicação para fatos como estes: construam-se edifícios escolares do outro lado da rua onde já existe uma escola ociosa; deixam-se crianças e adolescentes fora da escola e carteiras vazias dentro da sala de aulas; dá-se gratuidade aos universitários de famílias abastadas e exige-se pagamento aos alunos de baixa renda; permite-se, sem maiores exigências nem controle, que alunos tranquem matrícula universitária num curso, se matriculem em outro ou simplesmente abandonem os bancos escolares (aliás ociosidade tão onerosa) e, entretanto, jovens esforçados nem às portas das universidades podem assomarem... Facilita-se a gratuidade total de uns e exige-se o pagamento integral de outros, embora uns e outros terminem servindo, por igual, à mesma sociedade que integram.

Que propomos, afinal? A primazia da competência e eficiência pedagógica. Quer dizer, a primazia da ciência e dos valores com garantia de uma real universalização do ensino de boa qualidade. Não adianta ser contra a educação para as elites privilegiadas, mas fazer da educação um produto de elite para todos. É em função desta primazia que devem estar os debates, as leis e os recursos disponíveis.

Dentro desta lógica, aguardamos com muita expectativa a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Um aguardo vigilante e ativo.

O Prof. José Antônio P. Gonçalves é vice-presidente da AEC/PR e professor de pós-graduação da Faculdade Tuiuti.

Quem está inscrito ou vai se inscrever,

é importante saber que:

— SERÃO vinte e seis as lições do Curso de Polonês em Casa, a serem publicadas nas páginas deste Semanário e, mais tarde, compiladas em grupos de três ou quatro cartilhas, colocadas à disposição dos interessados depois.

— CADA lição será apresentada em três ou quatro edições, ou seja, praticamente uma lição a cada mês. Dá tempo para estudar, perguntar, acompanhar atentamente as dúvidas e as explicações.

— NA SUA cidade, no seu bairro, na sua rua, deve haver alguém que saiba falar o polonês. Peça a essa pessoa que lhe ajude na pronúncia. Que tal um encontro por semana, ou por quinzena, com essa pessoa?

— SE POR perto não existir pessoa que lhe ajude na pronúncia, aguarde algumas semanas que estaremos colocando à disposição as fitas do Curso. Daí, bastará escutar no seu gravador e tirar as dúvidas de cada lição. Estamos gravando as lições, em estúdio profissional, em Curitiba.

— FICARÁ mais fácil assimilar as lições se grupos de pessoas se reunirem, uma vez por semana, ou duas, ou num domingo, depois da Missa, antes da Missa, com alguém funcionando como instrutor, ou monitor. As dúvidas serão tiradas, o vocabulário ficará mais enriquecido e o Curso será "tirado de letra".

— PARA participar do Curso de Polonês em Casa, todos devem enviar seus nomes, com idade, endereço, para registro e posterior fornecimento de certificados. Enviar para Caixa Postal 1775, CEP 80.000, Curitiba-PR. Não há taxa de inscrição.

— O CURSO de Polonês Para Brasileiros (em Casa) é uma inovadora realização da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Editora Lud Ltda.

SEMANA SANTA NA PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA — 1991

Domingo de Ramos e da Paixão
Bênção de Ramos no pátio da Igreja antes das Missas às 8:30 e 10:00 horas, e em seguida procissão.

Segunda-feira Santa
Confissão: das 18:00 às 21:00 h, iniciada pela Celebração da Reconciliação. Cada católico, segundo o mandamento da Igreja, deve: "Pelo menos uma vez por ano confessar-se e comungar na Páscoa".

Quinta-feira Santa — Ceia do Senhor
As 19:00 horas Santa Missa da Ceia do Senhor com a cerimônia do "Lava-pés". Depois, translação do Santíssimo Sacramento para o altar de adoração.

A ordem da adoração:
Das 20:30 - 21:00 - Cruzada Eucarística e Ministros.
Das 21:00 - 21:30 - Mensageiras das Capelinas.
Das 21:30 - 22:00 - Legião de Maria.
Das 22:00 - 22:30 - Jovens e Grupo Litúrgico.
Das 22:30 - 23:00 - Apostolado de Oração.
Das 23:00 - 23:30 - Schoenstatt.
Das 23:30 - 24:00 - Movimento de Irmãos.

Sexta-feira Santa — Paixão e Morte do Senhor
A partir das 8:00 horas, visitas particulares ao Santíssimo Sacramento e a adoração comunitária dirigida pelos seguintes grupos:

Das 8:00 - 8:30 - Cruzada Eucarística.
Das 8:30 - 9:00 - Coroinhas.
Das 9:00 - 9:30 - Jovens - COJEFTA.
Das 9:30 - 10:00 - Apostolado de Oração.
Das 10:00 - 10:30 - Schoenstatt.
Das 10:30 - 11:00 - Movimento de Irmãos.
Das 11:00 - 11:30 - Legião de Maria.
Das 11:30 - 12:00 - Grupo Litúrgico.
Das 12:00 - 12:30 - Mensageiras das Capelinas.
Das 12:30 - 13:00 - Alunos do 1º ano de Catequese.
Das 13:00 - 13:30 - Alunos do 2º ano de Catequese.
Das 13:30 - 14:00 - Alunos do 3º ano de Catequese.
Das 14:00 - 14:30 - Alunos do 4º ano de Catequese.
Das 14:30 - 15:00 - Alunos do 5º ano de Catequese (Com seus Catequistas).

As 15:00 horas Via Sacra pelas ruas do nosso bairro. Em seguida Adoração da Cruz e Santa Comunhão no pátio da Igreja, se o tempo permitir. As 19:00 horas — Início da Novena a Divina Misericórdia. Depois da Novena filme sobre a paixão e morte de Jesus Cristo. Em seguida adoração particular do Santíssimo Sacramento junto ao altar

do Sepulcro do Senhor.

Sábado Santo — Vigília Pascal
Durante o dia inteiro Adoração do Santíssimo Sacramento junto ao altar do Sepulcro do Senhor — "Cristo Morto". Horário de adoração para movimentos e grupos:

Das 7:00 - 8:00 - Legião de Maria.
Das 8:00 - 9:00 - Alunos do 5º ano da Catequese.
Das 9:00 - 10:00 - Alunos do 4º ano da Catequese.
Das 10:00 - 11:00 - Alunos do 3º ano da Catequese.
Das 11:00 - 12:00 - Alunos do 2º ano da Catequese.
Das 12:00 - 13:00 - Alunos do 1º ano da Catequese. (Com seus Catequistas).

Das 13:00 - 14:00 - Cruz. Euc. e Min. da Eucaristia.
Das 14:00 - 15:00 - Movimento de Irmãos.
Das 15:00 - 16:00 - Jovens COJEFTA e Gr. Litúrgico.
Das 16:00 - 17:00 - Mensageiras das Capelinas.
Das 17:00 - 18:00 - Schoenstatt.

Das 18:00 - 19:00 - Apostolado de Oração.
Bênção de Alimentos, às 10:00 e às 16:00 horas. As 19:00 horas — 2º dia da Novena a Divina Misericórdia. As 20:00 horas — Celebração da Vigília Pascal com o início no pátio da Igreja.

Domingo da Páscoa — Ressurreição do Senhor
Horário das Missas de sempre: às 7:00, 8:30, 10:00 e 19:00 horas.

Novena e Festa da Divina Misericórdia na Paróquia Sagrada Família.

Rua João Stenzowski, 100 — Telefone: 246-4664.
Novena preparatória — Começa no dia 29 de março, na Sexta-feira Santa, às 19:00 horas, e segue até o dia 06 de abril, sempre às 19:00 horas. Nos dias: 01, 02, 03, 04 e 05 de abril, durante a novena haverá possibilidade de se confessar.

Festa da Divina Misericórdia — No 1º Domingo depois da Páscoa — dia 07 de abril, às 10:00 horas, Missa Solene no pátio da Igreja. — Haverá bênção dos quadros de Jesus Misericordioso e "intronização" solene da devoção a Divina Misericórdia nas famílias. A partir das 11:30 horas, haverá almoço — churrasco.

Venha confiar-te a Jesus Misericordioso! Ele te acolherá como Bom Pai e te concederá muitas graças. A Misericórdia do Senhor é maior que todos os teus pecados.

A Paz de Jesus Ressuscitado se derrame copiosamente em nossos corações! FELIZ PÁSCOA!

Pe. Marcos

A Divina Misericórdia - "O Remédio" Para o mundo de hoje

No 4º domingo da quaresma, chamado "Laetare", a Palavra de Deus nos convidou a retomarmos o ânimo na luta pela nossa conversão. São Paulo exaltando a extraordinária riqueza da graça e da Misericórdia Divina nos afirma na 2ª leitura: "Irmãos, Deus rico em Misericórdia, levado pelo grande amor com que nos amou, nos fez reviver juntamente com Cristo, quando estávamos mortos pelos nossos pecados. E pela graça que vocês são salvos. Com Ele nos ressuscitou. E nos fez sentar nos Céus, em Cristo Jesus". (Ef 2,4-6).

Ao homem de hoje, pobre espiritualmente, é preciso lembrar com frequência e clareza esta verdade: "Deus é rico em Misericórdia". Fez isto o Papa João Paulo II, há 11 anos atrás, em sua Encíclica sobre a Misericórdia Divina, que começa com esta frase de São Paulo: "Dives in Misericordia" (1980).

O homem do fim do século XX, "embrigado" pelos sucessos de sua inteligência comete o maior pecado (aquele mesmo que tirou nossos pais do paraíso), o de soberba, orgulho, ufania, auto-confiança. O homem, querendo se autoafirmar sem Deus, se endeusa e por si mesmo começa a decidir o que é bom, e o que é mau. Aí automaticamente se inicia o fatal processo de degradação humana. O ser humano, sem Deus, volta ao pó, perde o sentido da vida, cai num caos e miséria moral e material. O homem negando a Deus, nega a si mesmo.

O caminho de volta a Deus, e consequentemente à liberdade, à paz, à alegria, é o caminho da confiança, a confiança em Deus. Esta confiança em Deus é condição indispensável para o homem de hoje poder se reencontrar consigo mesmo e com seu criador: "Deus, eu confio na extraordinária riqueza de sua graça, eu sei que Tu nos tratas com bondade e misericórdia em Cristo Jesus" (Comp. Ef 2,7). "Senhor, eu confio que Tu enviaste o Teu Filho ao mundo não para nos condenar, mas para nos salvar" (comp. Jo 3,17).

Jesus, eu confio em Vós!

A partir desta aparentemente simples "afirmação-declaração", mas feita com autenticidade e amor, a nossa vida muda de rumo e de qualidade, pois o próprio Cristo começa a tomar conta da nossa história. A fazer esta experiência, a voltar à fonte da Misericórdia, donde se haurerá as

graças com o recipiente da confiança, convidou aos homens deste século o próprio Jesus através das mensagens dadas a sua confidente Ir. Faustina Kowalska (★ 1905 — + 1938).

A Devoção à Misericórdia Divina fundamentada na Bíblia e sempre presente na Igreja, na piedade do Povo de Deus, retomou seu vigor e revestiu-se em novas forças de Culto, como:

- "Oração às três horas da tarde".
- "Novena a Jesus Misericordioso".
- "Terço da Misericórdia", e
- "veneração do quadro de Jesus Misericordioso".

Uma das exigências de Jesus transmitidas a Serva de Deus Ir. Faustina, é que seja restabelecida oficialmente a "Festa da Misericórdia".

"Desejo que a Festa da Misericórdia seja um refúgio e abrigo para todas as almas especialmente para os pobres pecadores. Nesse dia estão abertas as entranhas da minha misericórdia, derroam todo um mar de graças nas almas que se aproximarem da minha misericórdia; a alma que se confessar e comungar alcançará as comportas Divinas, pelas quais fluem as graças; que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de mim, a alma que seus pecados sejam como o escarlate. A minha misericórdia é tão grande que por toda eternidade não a aprofundará nenhuma mente, nem angélica. Tudo que existe saiu das entranhas da minha misericórdia. Toda alma refletirá em Amor e Minha Misericórdia. Desejo que a Festa da Misericórdia seja celebrada solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa. A humanidade não terá paz enquanto não se voltar à fonte da Faustina". (Do Diário Espiritual da Ir.

Ainda que a Festa da Misericórdia não seja por enquanto oficializada, porém pode ser e já é aliás o espírito da Misericórdia Divina está prego da Páscoa. Assim, a oração principal deste dia de Eterna Misericórdia, que reascendeis a fé do vosso povo na renovação da Festa Pascal, aumentamos melhor o batismo que nos lavou, o espírito que nos deu nova vida, e o sangue que nos remiu, Por N. S. J. C." Esta oração além de invocar a

Misericórdia Divina, fala da água do batismo sangue redentor, que são representados no de Jesus Misericordioso em forma de raio do peito do nosso Salvador. Também o o lho nos fala do maior presente da Divina Misericórdia, que é o perdão, conferido por Jesus, através dos Apóstolos: "Jesus soprou A. eles dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Adoos daqueles que vocês perdoarem, serão Adoos, não serão perdoados" (Jo 20,22-23).

No Brasil a Devoção a Jesus Misericordioso nas formas reveladas por Jesus a Ir. Faustina, vulgam os Padres Marianos. Em todas as Paróquias se pratica o culto a esta devoção em Curitiba na Paróquia Sagrada Família. Novo Mundo, existe há alguns anos a tradição de celebrar a Festa da Misericórdia no 2º Domingo da Páscoa.

Neste ano, esta Festa se realizará no dia 07 de abril. Anexamos o programa da Festa na Misericórdia e contamos com a sua participação. **Novena Preparatória:** Início dia 29 de Abril. Sexta-feira Santa até 06 de abril, sempre às 19:00 horas. Nos dias 01, 02, 03, 04 e 05 de abril, durante a novena haverá a possibilidade de se confessar.

Festa da Misericórdia Divina: 07 de abril, às 10:00 horas.

Missa Solene às 10:00 horas. Com a bênção dos quadros e intronização do culto da Divina Misericórdia Divina nos lares. Depois do almoço — churrasco.

Venha experimentar a doce paz que vem da bênção da Misericórdia Divina. A Misericórdia de Jesus é maior que todos os teus pecados.

Quem quiser obter materiais ou missas, procure as formações sobre esta devoção, favor contatar conosco o seguinte endereço:

Apostolado da Divina Misericórdia
Caixa Postal — 9133
80.311 — Curitiba-PR
Fone: 248-2354

CONVÊNIO DISCIPLINA ATIVIDADES BOSQUE JOÃO PAULO II

O Parque Estadual do Papa João Paulo II, a partir de agora, disciplinadas as atividades culturais e recreativas, desenvolvidas no Bosque. Um convênio, formalizando uma parceria de apoio e cooperação mútua, foi assinado entre a Prefeitura, entre a Fundação Cultural Católica Polonesa e a Representação da Comunidade Brasileira-Polonesa no Brasil.

Durante a cerimônia, o prefeito João Paulo II elogiou a organização da comunidade polonesa pela preservação das suas tradições, e das suas iniciativas estão servindo de estímulo para outros grupos étnicos da cidade. Ele também reforçou o apoio da Prefeitura à criação do portal que vai marcar a chegada dos 120 anos da chegada dos poloneses ao Brasil.

Além do prefeito Jaime Lerner, o documento a diretora presidente da Prefeitura de Curitiba, Lúcia Camargo, o representante da Comunidade Brasileira-Polonesa no Brasil, Grzymkowski; e o presidente da diretoria da Braspol em Curitiba, Rizio Wozniak.

COMPROMISSOS

O documento oficializa as ações conjuntas e repassa à Fundação Cultural a administração do acervo do parque, e a responsabilidade pela conservação e restauração das atividades culturais que compõem o Memorial da Polónia. Também formaliza a criação de um assessoramento técnico e com pessoal para as obras e projetos necessários ao desenvolvimento do acervo.

A Missão Católica Polonesa e a Prefeitura atuarão como colaboradoras da Fundação Cultural na organização das atividades culturais, a imigração polonesa, e continuará a ser o calendário anual de eventos promovidos, além de manter a exposição permanente dos tipos.

O convênio confirma, também, a participação da Secretaria Municipal de Cultura, que se refere a preservação das atividades culturais. A cerimônia realizada na Prefeitura, em Curitiba, Marek Makoski, do Conselho Municipal da Comunidade Brasileira-Polonesa, e o secretário municipal, José Górski, do secretário municipal, Hitoshi Nakamura, do presidente da Braspol Danuta Abreu, Romuald Wozniak, e o historiador Edwino Tempiski, do presidente da Kondera e Eduardo Kondera, do presidente do Patrimônio Cultural da Prefeitura de Curitiba, Maria Luiza Nascimento.

CURSO DE POLONÊS PARA BRASILEIROS

LEKCIJA PIERWSZA — PRIMEIRA LIÇÃO

A. TEKSTY/TEXTOS

I. Adam i Ewa

Adam: Dzień dobry pani.

Ewa: Dzień dobry panu.

Oboje: Dzień dobry państwu.

Adam: To jest pani Ewa Gadomska.

Ewa: Tak, jestem Ewa Gadomska.

A to jest pan Adam Bielak.

Adam: Tak, jestem Adam Bielak.

Ewa: Pan Adam to inżynier.

Adam: A pani Ewa to lekarz.

II. Kasia śpiewa i słucha

Kasia: La la la la la la la la la la...

Adam: Kto to śpiewa?

Ewa: Kasia.

Kasia: Ładnie śpiewam?

Adam: Oczywiście. Bardzo ładnie śpiewasz.

Kasia: A pan nie śpiewa?

Adam: Nie, nie śpiewam.

Ewa: Pan Adam słucha.

Kasia: A co to gra?

Adam: Radio.

Ewa: Radio gra, a Kasia słucha.

Adam: Państwo także słuchają.

III. Adam przypomina

Kasia: Radio już nie gra.

Ewa: Tak. Radio nie gra. Teraz przemawia pan

Adam.

Kasia: Pan przemawia?

Adam: Nie, nie przemawiam. Przypominam.

Kasia: Co pan przypomina?

Adam: Przypominam początek.

Ewa: Słuchamy.

Adam: Dzień dobry pani.

Ewa: Dzień dobry panu.

Oboje: Dzień dobry państwu.

Kasia: Co to jest?

Adam: To jest pierwsza lekcja języka polskiego.

B. SŁOWNICZEK/VOCABULÁRIO

= e (= mas, ao passo que)

Adam = Adão

bardzo = muito

o = o que

o to gra? = o que é que está tocando?

dzień dobry = bom dia

Ewa = Eva

gra = toca, está tocando

Przypominać = tocar

= e

inżynier = engenheiro

Jerzy = Jorge

to jest = é

system = sou

język (m.) = língua

jż = já

Kasia (= Katarzyna) = Cátia (= Catarina)

Krysia (= Krystyna) = Cristina

o = quem

o to śpiewa? = quem é que está cantando?

lekarz = médico

lekcja = lição, aula

lekcja języka polskiego = aula de língua polonesa

ładnie = bonito (adv.)

= não

o = ambos (ele e ela)

oczywiście = é claro, evidentemente

pan = senhor

pani = senhora

panu = para o senhor

państwo = senhor(es) e senhora(s)

państwu = para o(s) senhor(es) e senhora(s)

pierwsza = primeira

początek = começo

polski = polonês (adj.)

przemawiać = falar, discursar

przypominać = lembrar, recordar

radio = rádio

słuchać = ouvir, escutar

śpiewać = cantar

to = sim

także = também

teraz = agora

to = isto, este, esta; é; é que

Tomasz = Tomás

C. GRAMATYKA/GRAMÁTICA

1. Em polonês não existe artigo definido nem indefinido. Assim, a palavra "lekarz" pode significar "o médico" ou "um médico".

2. A expressão "dzień dobry" equivale a "bom dia". Mas, cuidado! Como o polonês desconhece uma expressão equivalente ao "boa tarde", diz-se "dzień dobry" o dia todo, de manhã ou à tarde.

3. Observe que o gênero das palavras nem sempre vai coincidir em polonês e português. Por exemplo, "lingua" é feminino em português, mas "język" é masculino em polonês. Quando isso ocorrer, o gênero da palavra em polonês será indicado entre parênteses.

4. O polonês é uma língua flexiva. Isso significa que as palavras sofrem flexões (modificações) conforme as funções que exercem na frase. Observe:

pan = senhor

panu = para o senhor

język polski = língua polonesa

lekcja języka polskiego = aula de língua polonesa

5. Forma interrogativa: A frase interrogativa pode ser construída com a simples entoação interrogativa ou com o auxílio da palavra interrogativa "czy" (que no caso não tem tradução, ou então equivale à expressão francesa "est-ce que...").

Kasia śpiewa?

Czy Kasia śpiewa?

6. A palavra "to" pode ter diversas funções:

a) Pode significar um demonstrativo (= isto, este, esta):

To jest radio = Isto é um rádio.

b) Pode também significar "é":

Adam to inżynier = Adão é um engenheiro.

c) Emprega-se também no sentido da nossa expressão de realce "é que":

Kto to śpiewa? = Quem é que está cantando?

7. Conjugação de verbos: Muitos verbos poloneses terminam em -ać no infinitivo. Observe a conjugação desses verbos no presente:

słuchać = escutar, ouvir

ja słucham = eu escuto ou estou escutando

ty słuchasz = você escuta ou está escutando

on (ona) słucha = ele (ela) escuta ou está escutando

my słuchamy = nós escutamos ou estamos escutando

wy słuchacie = vocês escutam ou estão escutando

oni (one) słuchają = Eles (elas) escutam ou estão escutando

8. Os sobrenomes poloneses terminados em -ki, -ski assumem a terminação -cka, ska quando se referem a mulheres:

Adam Marecki — Ewa Marecka

Adam Gadomski — Ewa Gadomska

D. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

I. Responda às perguntas abaixo: a) afirmativamente e b) negativamente, conforme o modelo:

Czy to jest pani Ewa Marecka?

a) Tak, to jest pani Ewa Marecka.

b) Nie, to nie jest pani Ewa Marecka.

1. Czy to jest pan Jerzy Mackiewicz?

2. Czy to jest pani Wanda?

3. Czy to jest pan Tomasz?

4. Czy to jest Krysia?

II. Com base na conjugação do verbo SŁUCHAC (Gramática, nota 7), conjogue no presente os seguintes verbos:

1. grać

3. przemawiać

2. śpiewać

4. przypominać

III. Com base no quadro de substituições, escreva em polonês:

	Adam Ewa		śpiewa gra	
(czy)	Kasia radio	nie	przemawia przypomina	?
			słucha	

1. Cátia está cantando.
2. O rádio está tocando.
3. Eva não está ouvindo.
4. Adão não está recordando.
5. Eva está cantando?
6. O rádio está tocando?
7. Adão não está discursando?
8. Cátia não está cantando?

IV. Com base no quadro de substituições, escreva em polonês:

	Adam	Kasia Adam Bielak Ewa Gadomska	
(czy)	to jest	radio telefon pierwsza lekcja języka początek [polskiego] inżynier lekarz	?

1. Esta é Cátia.
2. Isto é o começo.
3. Este é um engenheiro.
4. Este é um médico.
5. Esta é Eva Gadomska
6. Este é Adão Bielak?
7. Esta é a primeira aula de língua polonesa?
8. Isto é um telefone?
9. Isto é um rádio?
10. Isto é o começo?

Atenção: As respostas dos exercícios serão fornecidas na lição seguinte.

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033
(Telex (041) 6312 — ELMD — BR)

80230 Curitiba — Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMERCIO DE ELETROELETRONICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Video Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfones.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210 lj. 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.REÚNA OS AMIGOS,
FESTEJE CONOSCO!Brigadeiro Franco, 3354 — Fone: 222-1204
CURITIBA — PARANÁ

SANGUE, SUOR, LÁGRIMAS (VIII)

OS POLONESES EM SÃO MATEUS DO SUL

A BATALHA DE PASSO FUNDO

Entrando no território gaúcho, as tropas federalistas continuaram sua marcha com certa dificuldade devido aos rigores do inverno. Corria mês de junho, mês de chuvas e geadas. A certa altura juntaram-se a eles os homens de Prestes Guimarães, que poucos dias antes haviam batido as forças governistas na batalha de Três Passos. A junção ocorrera a 23 de junho. Pelas patrulhas de reconhecimento, Gumerindo sabia que as forças governistas cresciam em potencial bélico e seu número aumentava constantemente. Desejava, no entanto, evitar um confronto sangrento, para poupar seus homens. Mas o inevitável estava se aproximando. E aconteceu no dia 23 de junho, perto de Passo Fundo. Corria o ano de 1894.

Quem narra o acontecido é Francisco Grabowski:

"... Ouvimos o toque de prontidão dado pelos corneteiros, porque a nossa vanguarda havia se encontrado com a correspondente do inimigo. Já se ouviam tiros. As nossas forças avançaram até o cimo de uma elevação. Divisamos então o recuo do piquete vanguarda do inimigo, ao mesmo tempo em que a sua infantaria estava organizada em quadros. Imediatamente abriu o fogo sobre as nossas linhas..."

E aí começou. "... estávamos a cerca de 200 metros do inimigo" — prossegue Grabowski. — "No flanco direito da vanguarda das forças federalistas estava a infantaria do Torquato. O nosso Batalhão estava organizado logo ao seu lado. A nossa esquerda estava o batalhão Silveira da Mota, o qual era comandado por Mello. Mais adiante estava o batalhão italiano sob a direção de Letonio Colombo... Os italianos estavam fardados com blusas vermelhas e calças azuis... As granadas passavam assoviando por sobre nossas cabeças. Enterravam-se no chão, jogando terra a alguns metros de altura, porém não explodiam, porque como se sabe, a granada precisa chocar-se com algo muito duro para que o estopim se comprima e detone. Gumerindo gritava aos seus homens: Isso não é nada, negada — para frente!"

Travou-se uma luta encarniçada.

No calor da luta, diz Grabowski, "pude reconhecer que um dos mortos retirados era Stasiecki, o qual juntamente com Valério Lakiernik estava engajado..." no batalhão de Silveira da Mota. "A certa altura, no nosso flanco esquerdo surgiram lanceiros em cujas lanças estavam amarradas fitas vermelhas. Era a cavalaria de Prestes... Era a mesma cavalaria que havia vencido a batalha de Três Passos". O primeiro a ser atingido do Batalhão Polonês foi "Centkowski, o qual, caí-

do no chão, rezava para o Senhor Jesus e Nossa Senhora, enquanto Kolankiewicz o estimulava dizendo que esperasse um pouco porque já os desalojaríamos e haveríamos de retirá-lo... A um dos poloneses uma granada arrancou as duas pernas. Trata-se do irmão Stasiewski, o qual foi o primeiro a cair do batalhão Silveira da Mota. Ambos portanto morreram nessa batalha".

Foi necessário recuar diante da superioridade numérica do inimigo. "Dos poloneses, cerca da metade caiu na retirada, apresentando-se os sobreviventes em farrapos e muito feridos... Um dos poloneses havia caído ferido porém vendeu caro sua vida. Abateu dois a tiros, quando tentavam agarrá-lo. Foi então abatido a pauladas, escapando honrosamente da morte de faca. Desconfiávamos que tratava-se de Stefan Kieraczynski, porque Bodziak viu-o quando caiu ferido no pé. Chegou ainda a pedir a Bodziak que o levasse consigo, porém este nada pôde fazer".

Depois desta batalha Bodziak falou com Gumerindo. Lastimou ter perdido tanta gente do seu Batalhão e criticou certas manobras do general durante a luta. No entanto de nada isso agora adiantou. Ouviu apenas a promessa: "... Agora não vamos mais atacar o inimigo, a não ser se nos fechar pela retaguarda. O ideal é atingirmos o Uruguai".

Esse ideal não foi atingido. Em toda parte havia tropas governistas, que estavam apertando o cerco. Na batalha de Carovi uma bala atingira o gen. Gumerindo, tirando-lhe a vida. Seu corpo foi retirado da cova pelos governistas, a cabeça cortada e enviada a Porto Alegre.

De acordo com o relato de Grabowski nas suas memórias, perderam a vida os seguintes poloneses, procedentes de São Mateus: Jan Kosminski, cuja correspondência sobre a revolução federalista — antes da sua morte — fora publicada nos jornais da Polônia; Guvernoski, José Plonski, Samsonowski, Mozaika, Nowakowski, Centkowski, os dois Stasiewski, Tokarz, Golba, João Sawicki, Stefan Kiraczynski, José Jaczenski, Falecki, Dzbanski, Snieciowski, Wojciech Pogorzelski, Damarzy. Este era procedente de Curitiba.

Os que saíram com a vida procuraram refúgio na Argentina, onde, passando por muitas vicissitudes, esperavam por uma decisão do governo brasileiro, que acabara mudar de presidente, cujo maior desejo era terminar com a luta fratricida e restabelecer a paz. Anistiados, alguns voltaram para São Mateus. Dos que saíram com o Batalhão, voltaram apenas seis. Entre esses — também Bodziak.

Por João Krawczyk
(continua)

Aposentados não podem pagar o IPTU

Pela primeira vez, em Curitiba, três se unem e orientam os aposentados e as que ganhem menos de dois salários tenham um único imóvel na cidade e não paguem o IPTU e nem as taxas de conservação, exigidas pela Prefeitura. As entidades são: Associação dos Aposentados, dos Contribuintes, e dos Consumidores — Adco, a qual tem na Prefeitura um requerimento que a Lei Municipal n.º 7.457/90, que isentou o IPTU aos idosos carentes, está correta e deve ser obedecida sem qualquer ressalva.

A lei está sendo cumprida porque te foi vetada pela Prefeitura, mas os vereadores decidiram impor sua vontade e a isenção foi julgada. Os técnicos da Prefeitura não demonstraram para os idosos que buscam benefício que os vereadores erraram, e que o Tributário Municipal (Lei n.º 602/80) dá taxas não devem ser superiores ao valor do imposto, por um lado; e por outro lado, a lei "não se aplica aos imóveis imbuídos do IPTU. Logo, os aposentados não paguem o IPTU, mas terão que pagar as taxas no valor integral, superando muito o valor do próprio IPTU (que é bem mais barato) e moram mal mesmo assim. Taxas limitadas — que foram limitadas, porque são exageradamente altas, pela Prefeitura através de decreto administrativo.

Interpretação

ABDC, Adco e aposentados afirmam, absoluta segurança na orientação a aposentados e aposentadas, nas condições de pagamento do IPTU e taxas. Ocorre que a Lei n.º 602/80 usada pela Prefeitura para os idosos e exigir deles o pagamento de um pouco acima de Cr\$ 16 mil, tem outro valor, determinado, determinando que a taxa máxima a ser paga é de duas ORTNs, e não de sete, ou seja, o máximo 70% de uma ORTN. De hoje, pouco acima de Cr\$ 2 mil, no caso as entidades alertam para todos os contribuintes.

OKULARY

BIZUTERIE

ZEGARI



CARL R. RAEL

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS

Sim, quero homenagear minhas origens e tradições, assinando já o LUD O POVO, por 50 edições (anuidade). Peço enviar a cobrança bancária ao meu endereço que forneço abaixo.

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Prefiro pagar assim: () à vista — Cr\$ 3.000,00
() em 2 vezes de Cr\$ 1.700,00

NAO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE

LUD
O POVO
LUD

HOMENAGEIE AOS QUE
VIERAM PARA CÁ
HÁ MAIS DE 120 ANOS.

PRT-2278
UP-AG-1123
DR-PP

CARTÃO-RESPONSA
NAO É NECESSARIO

O selo será pago
Editora LUD

80.410 - Curitiba

Solidarność a Cud nad Wisłą

W krakowskim "Tygodniku Powszechnym" (332147) Jan Nowak Jeziorański opisuje wyniki z czasu Cudu nad Wisłą, które tak można skrócić podać:

Położenie Polski w chwili ofensywy bolszewickiej wydawało się beznadziejne. W angielskiej prasie ("New Statesman and Nation") pisano: każdy komu pokój w Europie leży na sercu, winien życzyć sobie katastrofy wojsk polskich. Powiedzenie to było wynikiem sojuszu państw zachodnich, Francji i Wielkiej Brytanii z Rosją, nie mogły popierać dążenia Polaków do podległości. Niemcy stocznicy w Gdańsku kowali statki z ekwipunkiem wojskowym. Czepiali i zatrzymywali pociągi tranzytowe, pomniły przy tym można, że Rząd czeski zawarł umowę czesko-polską z 5 listopada 1918 roku o przynależności Śląska Cieszyńskiego, i zajął jego ziemie, chociaż zamieszkuje ją ludność była w przeważającej większości polską. Polacy byli w Wroclawie, padło Wilno, Grodno, Białystok, Łódź. Dyplomaci porucili rząd przy którym i akredytowani. Wielu polityków i generałów było w zwycięstwie. Na miejscu pozostał jedynie biskup Achilles Rattin, nieuczestniczył i przyszedł też Pius XI.

Pod upadku Grodna, Roman Dmowski, Członek Izby Obrony Państwa, zażądał nawet ustąpienia celnego Wodza, ale naród poparł Piłsudskiego i ostatecznie nieufność została jednogłośnie odrzucona.

Sam Piłsudski nie utracił ani na chwilę zimnokrwistości i spokoju. W nocy z 5 na 6 sierpnia spędził w Belwedrze, w samotnej męce zmagania z niepewnością i wątpliwościami wybrał swój własny wariant działania, wbrew innemu planowi Weyganda, francuskiego doradcy wojennego, i z sztabu armii alianckich z pierwszej wojny światowej.

Wbrew przypuszczeniom Piłsudskiego, Tuchaczewski postanowił obejść stolicę rumuńską okrążając od północy i zachodu. Droga zamknęła się dla niego, a siły nacierających 5-ta armia Sikorskiego. Tuchaczewski zaniechał przy tym używania 60-tysięcznych odwodów swego wojska, żeby nie tracić czasu w ofensywie i marszu przed. Budynion, pod wpływem swego komisarza politycznego Józefa Stalina, odmówił zwrotu swego uderzenia w stronę Zamościa i Warszawy, a skierował je na Lwów.

Były to pewne błędy przeciwnika, które wywarły na szczęście Polakom. Powstała luka w zgrupowaniu sił nieprzyjaciela, o czym dowiedziano dzięki temu że matematyk Stefan Mazurkiewicz odkrył i rozbił szczyt sowiecki i wszystkie rowki Tuchaczewskiego były przejmowane i zrywane przez Polaków. Meldował o tym Piłsudskiemu Schaeftl, kierownik wywiadu (dwójki), że, mimo wyglądające na dzienne, zostały przywrócone przez Naczelnika i ofensywa z nad Wierpą została zdecydowana. Równocześnie, zbiegiem okoliczności, Tuchaczewski został zawiadomiony o planie polskim, na podstawie zapisów leżących przez bolszewików u zabitego oficera sowieckiego, ale w to nie wierzył i dalej poszedł dalej drogą.

Manewr z nad Wierpą nie odwróciłby losów wojny, gdyby inny dowódca, Władysław Sikorski, nie rozgromił równocześnie bolszewików nad Wierpą. Przypadek ocalił armię Sikorskiego, a już była otoczona z trzech stron. Oto ulani

"Przyszłość Polski zależy w wielkim stopniu od stabilizacji gospodarczej i politycznej w naszym kraju. Po wyborach prezydenckich stabilizacja polityczna stała się faktem a Polska przejdzie na system demokratyczny w pełni po powszechnym głosowaniu, które ma nastąpić na wiosnę tego roku. Pragniemy nie tylko należeć do Wspólnego Rynku, ale też wnieść nasz udział do Europy, naszą indywidualność, naszą kulturę, nasze przywiązanie do Kościoła i własnego narodu, bo tylko w ten sposób wzbogacimy Europę".

Wacław Nette

12-go pułku przeprowadził zagon na Ciechanów, nie przeczuwając że znajduje się tam sztab sowieckiej 4-tej armii. Zdobyte Ciechanów wraz z przejściem radiostacji spowodowało rozbić sztabu i ucieczkę jego dowódcy Szuwajewa a brak łączności z dowództwem doprowadził do klęski nieprzyjaciela na tym froncie.

W międzyczasie, 15 sierpnia, w Warszawie panował nastrój grozy, łącząc się z licznymi procesami i błagalnymi śpiewami tłumów o ratunek. Generał Weygand mówił wtedy, że nie wyobrażał sobie aby wielkie miasto mogło modlić się wspólnie tak żarliwie i z taką uroczystością; zbliżało się Święto Matki Boskiej.

Radzymin podmiejski przechodził tymczasem w jednym dniu pięć razy z rąk do rąk, a gdy w końcu został odzyskany przez Polaków, w nastrojach wojska niespodziewanie nastąpiła całkowita zmiana.

Ranek 16-go sierpnia wyruszyła z nad Wierpą zwycięska ofensywa Piłsudskiego, stając się początkiem ogólnego odwrotu bolszewików. Tłumy znowu napelniały kościoły, ale tym razem było to już modlitwy i łzy dziękczynienia i radości.

W 1920 roku nie zawiódł ani żołnierz ani naród. Defilada wojska przed uderzeniem z nad Wierpą pokazała połowę jednego z pułków żołnierzy idących boso. Gdy Witos obejrział front pod Warszawą, żołnierze byli bez butów i bez butów, w poranych koczach i zakrwawionych okuchach. Mieli nogi pokryte pęcherzami i ropą; obuwiu stracili w marszach odwrotnych z Kijowa pod Warszawę. A jednak ten śmiertelnie wyczerpany żołnierz znalazł siły by ruszyć do ataku i walczyć. Piłsudski był zaskoczony gdy na jego apel zgłosiło się 164 tysiące ochotników.

(ciąg dalszy na str. 3)

WOLNOŚĆ DLA KRAJÓW BAŁTYCKICH

Cały świat wstrząśnięty jest wypadkami w krajach bałtyckich. Rok temu cieszyliśmy się ruchami wolnościowymi w tych krajach, włączonych bezprawnie na mocy porozumienia Ribbentrop-Mołotowa do państwa Socjalistycznych Republiki Rad.

Obecnie przekonujemy się, że złudne były obietnice kolosa sowieckiego. Pierestrojka i głośność, to tylko słowa, które miały na celu uspokojenie Zachodu i uzyskanie uznania. Okazuje się, że były to tylko słowa bez pokrycia.

Ciężka sytuacja ekonomiczna w Rosji Sowieckiej zmusza ją do ubiegania się o pomoc Zachodu. Zachód prawie uwierzył w dobrą wolę Sowietów i nawet za pracę na rzecz pokoju przyznał im człowieka, który głosił daleko idące zmiany, prowadzące rzekomo do demokratyzacji, nagrodę pokojową Nobla.

Wystarczy jednak by świat zajął się konfliktami w Zatoce Perskiej by czołgi sowieckie ruszyły przeciw ludziom pragnącym wolności na Litwie i w Łotwie.

Litwa, Łotwa i Estonia, narody ujarzmione, potrzebują naszej zbiorowej pomocy i interwencji w rządach krajów naszego osiedlenia, potrzebują naszego wolania o sprawiedliwość. Kraje bałtyckie muszą wiedzieć, że popieramy ich dążenie do niepodległości, że mogą na nas liczyć.

Rada Polonii Wolnego Świata

OBRAZ TYGODNIA W POLSCE

Przebywający w Polsce wiceminister spraw zagranicznych RFRR Andrzej Fiodorow powiedział po piątkowych rozmowach w polskim MSZ, że ich celem było ustalenie obustronnych kontaktów. "Najważniejsze jest dla nas rozwój stosunków ekonomicznych, ale zainteresowani jesteśmy również dialogiem politycznym, tym bardziej, że nasze stanowiska w wielu sprawach — np. w sytuacji w republikach bałtyckich — są zbliżone".

Na pierwszym posiedzeniu zebrał się Komitet Doradczy prezydenta RP. Komitet opowiedział się za jak najszybszym przeprowadzeniem wyborów parlamentarnych. Oświadczenie w tej sprawie podpisało 6 z 8 powołanych w jego skład członków: Andrzej Kostarczyk, Stefan Kurowski, Antoni Macierewicz, Zdzisław Najder, Jan Olszewski, Wojciech Włodarczyk. W pierwszym posiedzeniu nie uczestniczyli: Lech Każyński i Jan Winnicki.

Odbyło się drugie walne zebranie członków Chrześcijańskiego Stowarzyszenia Młodzieży (YMCA). Zgodnie ze statutem zmieniono 1/3 zarządu. YMCA domaga się zwrotu majątku organizacji, który został zabrany w 1949 roku. Polska YMCA liczy 720 członków rzeczywistych (przedwojennych działaczy) i ok. 250 uczestników spośród młodzieży.

Głosami radia "Z" był premier J. K. Bielecki. Premier zapowiedział m. in. że kwestia redukcji zagranicznego długu Polski wyjaśni się w polowie kwietnia, a umorzenie będzie zapewne bliskie polskim postulatami tj. zbliży się do 80 proc. Zapytany o popiółek powiedział: "Dla każdego liberala jakakolwiek regulacja plac jest działaniem zbrodniczym. Ale Polska nie ma jeszcze wolnego rynku i potrzebne są działania antyinflacyjne i mechanizmy, które regulują place relatywne do wzrostu cen".

Ministerstwo Edukacji Narodowej postanowiło, że z dunderszy MEN dofinansowana będzie jedyna prywatna wyższa uczelnia w Polsce — Katolicki Uniwersytet Lubelski.

Prezydent Lech Wałęsa skierował list do marszałków Sejmu i Senatu w sprawie toczącej się debaty budżetowej. Prezydent zwrócił uwagę na znaczne scentralizowanie budżetu, objawiające się przede wszystkim proporcjami wydatków: 228 bln złotych na szczeblu centralnym, 50 bln złotych na szczeblu wojewódzkim i tylko 36 bln dla gmin. Prezydent "otrzymuje wiele sygnałów wskazujących na tragiczną sytuację kraju, między innymi dużych miast naszego kraju. Powołanie jest przekonanie, że zrównoważenie budżetu państwa odbyło się kosztem przede wszystkim budżetów gmin". Jako rozwiązanie tej sytuacji L. Wałęsa zasugerował subwencje celowe i przeznaczenie części środków budżetowych dla gmin, które osiągnęły w 1990 roku drastycznie niskie dochody.

Prezydent Wałęsa skierował list do Konferencji Komitetów Obywatelskich, w którym m. in. czytamy: "Jestem przekonany, że sytuacja w Polsce dojrzała do ostatecznego skryzlowania się kierunków politycznych. Jest to proces pożądany i nie należy go hamować. Przeciwnie — należy go wspierać. Bowiem właśnie partie polityczne o jasno wyrażonym programie dają obywatelom szansę świadomego wyboru".

Po 5 godzinnej dyskusji przedstawiciele rządu i OPZZ postanowili powołać 2 zespoły robocze. Pierwszy z nich zajmie się strategią rozwoju polskiego przemysłu, drugi koncepcją pozagotówkowych wydatków (w formie bonów kapitałowych) dla pracowników przedsiębiorstw państwowych. Dziś OPZZ mawiać będzie stan przygotowań do ogólnopolskiej akcji protestacyjnej przeciwko podatkowi od wzrostu wynagrodzeń.

Zjazd zjednoczeniowy Unii Demokratycznej, FPD i ROAD odbędzie się prawdopodobnie w początkach kwietnia. Krajowy Komitet założycielski Unii zwrócił się do wojewódzkich władz trzech partii o przeprowadzenie do 18 marca wyborów delegatów na zjazd.

PIĄTA NIEDZIELA WIELKIEGO POSTU

Ewangelia według św. Jana 12,20-33

+

"Jeżeli ziarno pszenicy wpadnie w ziemię nie obumrze..." (J 12,24).

"Nie tylko w przyrodzie rodzi się nowe życie wśród cierpienia i obumierania. Tak jest i w sprawach ducha. Prawo życia duchowego jest takie, że trzeba w sobie aż "obumierać" by w nas samych naprawdę coś dobrego się zaczęło i rozwijało. Trzeba "obumierać", samotnie, by coś naprawdę dobrego zaczęło się dziać dokoła nas. "Ziarno, które wpadnie w ziemię, obumrze, przynosi plon obfity. Ziarno bez owocu, jałowe."

Kiedy przyszli owi ewangeliczni poganie — grecy — z prośbą: "chcemy zobaczyć Jezusa". To co Jezus odpowiedział swoim uczniom, wykracza daleko poza ich ciekawość i głębsze jest od ich pytań związanych z Jego osobą. Zawiera ona nie słowa zachęty czy pochwały pod adresem szukających Go, ale orędzie śmierci która będzie jedno-

ześnie pierwszym etapem uwielbienia. Jezus jest u końca swej drogi na ziemi. Jezus mówiąc o "ziarnie", miał na myśli siebie. Mówi o swojej "godzinie", o godzinie uwielbienia. Poganie zobaczy Jezusa, nadeszła również ich godzina. Jezus zostawia "pogan" przed tajemnicą ziarna, które zostaje przemienione w obfitość owocu, ponieważ obumiera. I musi obumrzeć, aby pojawiło się życie, w którym oleaje i ono — jakże wielokrotnie. Jeżeli Jezus porównuje życie człowieka do ziarna, to nie dlatego, że musi jak ziarno obumierać, ale to świadomości, że nawet czas umierania służy życiu, rodzi owoc. Pozostawia ich przed paradoksem utraty życia nazbyt cenionego. Także i przed paradoksem aktów jakby przeciw własnemu życiu tu, które w rzeczywistości decydują o zdobyciu życia na wieczność. Postawił ich przed trudnym do pojęcia, ale bardzo prawdziwym paradoksem miłowania, przywiązania, troski, przez które przychodzi "zatrata" — oraz wielokudusznych gestów odsunięcia, utraty, przez które przychodzi ocalenie: "kto miłuje swoje życie, straci je,

a kto nienawidzi swego życia na tym świecie, zachowa je na życie wieczne" (J. 26).

Dla świata pogańskiego śmierć była nicością, nieodwracalnym fatum egzystencji, które ciąży solidarnie na wszystkich. Jezus przyniesie życie, z którego będą wszyscy, którzy uwierzyli i uwierzą w mookreślenie Jezusa jako Syna Człowieka, pomina decydujące, rozstrzygające momenty śmierci dla chrześcijan i dla tych, którzy rzucili nadprzyrodzone wołanie Boga w świat. Przybyło do krzyża i nad ziemię uwielbiony Syn Człowieczy przyciąga do siebie. Więzy łączące Jezusa i świat nie zostały zerwane przez Jego śmierć, były skonalone i wzmocone. Człowiekiem staje się nie innego, jak stworzył się przed i wejść z Nim w świętowanie Paschy, przeżywać śmierć do radości życia, które nie ma śmierci. Miłość na wzór Jezusa jest jedyną drogą do wyzwolenia się od tej śmierci.

LISTY Z POLSKI

Redakcja otrzymuje nieustannie dziesiątki listów z Ojczyzny. Zmiana systemu ekonomicznego i politycznego spowodowała inne trudności i problemy. Listy Rodaków są odbiciem tej sytuacji. Redakcja, starając się wyjść naprzeciw tym trudnościom przekazuje Czytelnikom adresy osób proszących o pomoc, o kontakt czy też zwracających się z propozycjami. Może znajdzie się jakaś forma pomocy proszącym.

Prośby o pomoc.

"Jesteśmy w bardzo ciężkiej sytuacji. Szukamy wsparcia finansowego lub odzieży." Stawski Adam. Box 4, 07-202 — Wyszków 4.

"Mam 34 lata, jestem żonaty, mam dwoje dzieci, poszukuję osoby, która udzieliłaby mi kredytu na otwarcie sklepu ogólnospożywczych przemysłowych na wsiach koło Puław". Donat Kowalski, Borowina 1/4, 24-101 Gołab, woj. Lublin.

"Mam dwóch synów w wieku 8 i 10 lat. Gdyby ktoś posiadał całkiem niepotrzebne, używane rzeczy, a ma je wyrzucić, to ja bardzo chętnie je przyjmę". Pajzdowska Małgorzata, ul. Powstańców Wlkp 8B/15, 70-110 — Szczecin.

"Jesteśmy grupą młodych Polaków, chcemy aby znalazł się ktoś, kto pomoże nam w wyjeździe, pracy i zamieszkania na czas od 3 miesięcy do 5 lat lub na stałe, z możliwością nawet zawarcia związku małżeńskiego". Zwierz Jan, ul. M. Konopnickiej 2/63, 21-040 — Świdnik.

"Młode małżeństwo w bardzo trudnej sytuacji będzie wdzięczne za każdą okazaną pomoc".

E. J. Bucy, ul. Sandomierska 20A/2, 37-400 — Nisko.

"Poszukujemy sponsora, który umożliwi nam wykończenie domu w Polsce". Danuta, Marek Kosiński, ul. Tuwima 6, 09-400 — Płock.

"Kto z Państwa podaruje mi używany magnetofon, lub wspomógł w dowolny sposób w trudnych czasach. Serdecznie dziękuję". Dyrdra Andrzej, 37-111 — Rakaszawa 651.

"Cierpiąca prosi o wsparcie finansowe". Śmiertka Teresa, ul. Szarych Szeregów 13/204, 45-256 — Opole.

"Jestem w krytycznej sytuacji. Proszę ludzi wielkiego serca o pomoc finansową dla rencisty z II grupy inwalidztwa przy zakupie domu". Józef Czech, Pachole, 21-213 — Kodeniec.

Proszę o kontakt. "Może by ktoś chciał pisać do mnie. Mam 12 lat, chętnie chciałbym prowadzić korespondencję". Tomasz Wiśniewski, 09-120 Nowe Miasto, ul. Zakroczyńska 10, woj. Ciechanów.

"Mam 20 lat. Pragnę nawiązać kontakt z moimi rówieśnikami". Jan Ochalek, 38-213 Kołaczyce 161, woj. Krosno.

"Chcemy nawiązać znajomość z rodziną brzylijską". Anna i Marek Skiba, ul. Wyzwolenia 36, 89-110 Sadki.

"Chciałabym nawiązać korespondencję z Rodakami. Mam 48 lat i dwoje dzieci". Michałina Samulewska, Osiedle 700-lecia, 2. B. 14, 86-170 — Nowe.

Poszukiwanie. "Poszukuję swej siostry HELENY PRZY-TOMSKIEJ urodzonej na Wołyniu we wsi Reymontów, pow. Krzemieniec w r. 1927; córki Stanisława i Antoniny Przytomskich. Helena została wywieziona na Syberię 10 lutego 1940 r. wraz z matką i siostrą. Poszukuję jej siostra Rozalia (Przytomska) Ciejką, Ponikwa 65, 57-520 Długopole Zdrój, woj. Wrocław, Polska.

Apel Ukazujące się w kraju niezależne pismo młodzieży szkolnej "STOP" pragnie nawiązać kontakt z wszelkimi organizacjami i ugrupowaniami polskimi działającymi na emigracji. Wracamy się z prośbą do środowisk emigracyjnych o przesłanie do działającej przy naszym piśmie biblioteki wydawnictw niezależnych i emigracyjnych wszelkich druków w języku polskim ukazujących się poza krajem. W zamian gotowi jesteśmy zaopiekować niezależne wydawnictwa młodzieżowe. Niezależne pismo młodzieży szkolnej STOP. Biuro PPS RD piętro IV ul. Piekna 43 — Warszawa.

Grupa Młodzieżowa STOP — ul. Zagórna 3 pok. 104 — Warszawa.

Proponuje "Poszukuję sposobów nawiązania współpracy z firmami i osobami prywatnymi. Pragnę się podjąć reklamy, rozsyłania prospektów, wrebunku itp. zlecę". Janusz Łytko, Agencja "Bart" 87-522 — Ostrowie Ryp.

"Jesteśmy grupą młodych lekarzy, nauczycieli, prawników i dziennikarzy. Możemy pomóc Pańskim Czytelnikom w odszukaniu: dokumentów, krewnych, miejsc rodzinnych i zaopiekowaniu się osobami i mieniem pozostawionym w kraju". Marek Skala, ul. Kowalskiego 9, 30-147 — Kraków.

PRAKTYCZNE

◆ Mimo dbałości o spływ wody w kasku i używania siatek zatrzymujących "kawalki", brud i tłuszcz osiadają w rurach i w rezultacie tracą one przepuszczalność co jakiś czas — np. co 6 tygodni — na noc (aby przez przynajmniej 10 godzin używać zlew) w otwór odpływowy. Wtedy posiada zdolność rozpuszczania osadów. Częściej, np. co tydzień, wywarac.

◆ Bardzo zapuszczone wyroby — namoczyć w gorącej wodzie zmieszanej z amoniakiem; gdy wystygnie — los wyjąć, opłukać i wypolerować. Sposób ten głównie do konserwacji wielkoformatowych sztućce i naczyń.

◆ Przedmioty platerowane — potrosnąć w gorącym, niesolonym wywarze. Po wyjęciu wytrzeć miękką ściereczką.

◆ Wyroby aluminiowe najlepiej odrestaurować: szklanka wody, łyżeczka amoniaku, łyżeczka boraksu (maczając w płynie sztućce).

◆ Karafki i inne naczynia szklane — "waskie gardło", można oczyścić — w nich garsć drobnego piasku i zalewać octem. Wielokrotnie potrząsać. Wyjąć i zmyć.

◆ Lakierki i inne wyroby lakierowane — jeśli zostaną natarte surowym sok zasknie — wypolerować woskiem.

◆ Ciasto o wiele łatwiej rozwałkować na cienkie plasty, jeżeli podłoży się pier woskowany lub pergamin.

◆ Przy wyjmowaniu — ciasto nie odchodzić od formy; ustawie formę namoczoną w ściereczce, poczekać — po wyjęciu — ciasto nie będzie krucha.

◆ Placek z owocami będzie krucha, jeżeli — zanim włoży się owoc — ciasto ubitym białkiem i oparłem.

◆ Mleko nie przypali się w emaliowanym dnie, gdy przed waniem go zagotować (warstwa ok. 1 cm) wodę, albo — w razie potrzeby — do góry dnem.

◆ Buty ze skrzy chroni przed pęknięciami warstwa wazeliny; po wypastowaniu — i wypolerować. Dodatkowo — od czasu do czasu — smarować.

◆ Buty z jasnych i brązowych skór — pielęgnować mlekiem; umyć za pomocą wytrzeć i zapastować.



Tygodnik Editora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morlis, Mieczysław Surek i Paulo Filipe

Redaktorzy: Ks. Jorge Morlis (w j. polskim) Mieczysław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon: (041) 222-1057 (PABX). Kod Pocztowy — 80.001 — Curitiba - Parana-Brasilia.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeu Butryński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marciniowska; Sra. Sława Stępiak; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Ks. Piotr Włoczek (Niemyca); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:

Roczna (50 numerów) Cr\$ 3.000,00
Półroczna (25 numerów) Cr\$ 1.700,00
Kraje Ameryki US\$ 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie. Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.



Maior Estoque e
Melhor Preço da
Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN
Avenida 7 de setembro, 2064 — Juazeiro do Norte
Caixa Postal, 1.130 — Telef. 1111
80.000 — CURITIBA —

KUWEJT I POLACY

PRZED WYBUHEM KONFLIKTU W ZATOCE PERSKIEJ

Kuwejt jest bardzo młodym państwem, jego samodzielną byt państwowy liczy sobie dopiero 29 lat. Dzięki dochodom z ropy jest to bardzo bogata monarchia konstytucyjna — rządy sprawuje emir — i bardzo nowoczesny kraj. Miasto Kuwejt jest przedziwnym malażem metropolii XXI wieku, ze wspaniałymi autostradami, wyposażonymi w 3-4 poziomowe skrzyżowania, pod którymi rozciągają się na przykład handlarze dywanów. Włone nie połączenie nowoczesności i tradycyjnego, arabskiego bazaru jest typowym dla tego kraju obrazkiem. Bazarzy-suki są w każdym kraju arabskim, ale nigdzie nie sąsiadują z nowoczesnością, wykraczającą rozmachem i śmiałością rozwiązani poza nasz wiek.

Kuwejt jest ciekawym krajem także dlatego, że życie w nim toczy się na kilku płaszczyznach czasowych. Według kalendarza arabskiego jest tam właśnie rok 1411, a więc XV wiek — średniowiecze, to widać choćby w szatach i obyczajach, także w innym rytymie życia, innej hierarchii wartości. Faktycznie trwa wiek XX, że wszystkimi jego atutami, które także mają silny wpływ na życie mieszkańców tego kraju. W wielu dziedzinach — np. architektura, urbanistyka — państwo to jest już w wieku XXI. Natomiast życie artystyczne tołczy przypomina swoim klimatem życie wielu państw europejskich z przełomu XVIII i XIX wieku. Muzykę tworzą i jej odbiorcami są często miłośnicy-amatorzy. W sumie daje to dziwną mieszaninę, ale Kuwejt jest krajem bardzo otwartym na świat. Aprobującym i szanującym wszelką różnorodność — od ras i kolorów skóry począwszy przez tradycje i korzenie kulturowe, na sposobie życia kończąc. Tam świetnie sprawdza się w praktyce powiedzenie, że ludzie są równi w swej różnorodności.

Kuwejt jest krajem o tak wysokim dochodzie narodowym, że oświata i medycyna są tam niemal — zupełnie dla wszystkich. Władzom zależało na tym, żeby wychować elitę intelektualną. Dlatego wszyscy mają zdolnych uczniów nie ma żadnych przeszkód, ni materialnych, ani klasowych. Państwo łoży na oświatę duże sumy, szkoły są więc dostępne dla wszystkich, a ponadto pracuje w nich dobra kadra nauczycielska.

Kuwejt jest krajem bardzo zróżnicowanym. Jedni się to także do sytuacji kobiet. W niektórych środowiskach kobieta ciągle nie może do siebie podnieść. Według tradycji beduińskiej bardzo proszona jest na przykład procedura rozwodu. Kobieta może powiedzieć trzy razy "idź sobie", żeby uzyskać prawomocny rozwód. Kobięcie wolno wtedy zabrać tylko to, co ma na sobie. Przypuszczamy, że dlatego właśnie spotyka się Beduinki ubierzone kilogramami złota — na wszelki wypadek.

Polacy w tym kraju żyli jako ludzie w jakimś sensie wybrani — dobrzy fachowcy w swojej dziedzinie. Wszystkim udało się osiągnąć cel, który przyniesia naszym wyjeżdżającym rodakom — czyli zapewnioną pracę, nieźle albo wręcz dobrze zarabiali, mieszkali w luksusowych — jeśli porównać z Polską — warunkach. Ludzie w takiej sytuacji traktują rodaków zupełnie inaczej. Nie są konkurentów, ale nie łącząca z krajem. Polacy kuwejckie poszukiwali kontaktów ze sobą.

W Kuwejcie istnieje jedna katolicka świątynia i początkowo tylko tam spotykali się Polacy, przed, albo po nabożeństwie, żeby wymienić plotki, i nowiny i wiadomości z kraju. Później te spotkania przeniosły na grunt towarzyski. Niestrużonym organizatorem polskiego życia był doktor Jan Węzek z Krakowa, z zamiłowania harcerz, a także dwaj Jurkowie: Pasula i Łączyński Cezar. Wkrótce z żoną, Wreszcze zawiązało się Polsko-kuwejckie Towarzystwo Kulturalne, zajmujące się sprawami Polaków w Kuwejcie i w kraju. Rodaków w kraju starano się wspierać głównie materialnie — zbierając na fundusz premiera Małowieckiego czy na zakup aparatury medycznej dla polskich szpitali. Celem działania Towarzy-

stwa było przede wszystkim organizowanie Polaków życia kulturalnego i obrona ich interesów. Zaczęło się również wydawać gazetę zatytułowaną "Więści pustynne".

Działo się również do tego, by bronić wizerunku Polski jako kraju. By Kuwejccy odwiedzający Polskę nie kojarzyli jej jedynie z zakazami przez Koran alkoholem i tanią, łatwą zabawą. Zdaje się, że udało się stworzyć w Kuwejcie właściwy obraz Polski. Towarzystwo było jedną z najprężniejszych organizacji społecznych w tym kraju. Nawet w tragicznych okolicznościach, po agresji Iraku na Kuwejt, udowodniło się, że Polacy potrafili szybko i skutecznie się zorganizować. W Kuwejcie nie brakowało cudzoziemców. Polacy okazali się jedną z najlepiej i najsprawniej działających grup.

Przed wybuchem konfliktu w Zatoce Perskiej w Kuwejcie przebywało około 1000 Polaków. 2 sierpnia, w dniu agresji było ich w tym kraju ok. 650. Reszta wyjechała na wakacje. Dzięki ogromnemu wysiłkowi polskiego rządu wszystkim nie ma Polaków udało się wrócić do kraju. W Kuwejcie dobrovolito zostało 5 osób — 3 lekarzy, architekt i radca ambasady. Tylko jeden człowiek spośród ewakuowanych był ranny. Reszta dojechała szczęśliwie i cało, choć ewakuacja kobiet i dzieci przypominała prawdziwy exodus. Wynajęto taksówkami matki, często z maleńkimi dziećmi, przebyły 1600 kilometrów przez pustynię, w upale dochodzącym w dzień do 60 stopni Celsjusza, z towarzyszącą przez cały czas obawą o życie. Ale szczęśliwie dotarli do kraju.

CIĘKA WOSTKI

"Szczepionka przyszłości" — tak określają specjaliści nowy preparat, zapobiegający niepożądanemu ciąży. Nie jest on jeszcze gotowy do wprowadzenia na rynek, prace badawcze wciąż trwają, ale sukces jest już podobno bliski. Jak wykazała badania, zawarte w "szczepionce" antyciała uniemożliwiają zagnieżdżenie się zarodka w macicy. W badaniach uczestniczą m. in. specjaliści znanych szwajcarskich firm farmaceutycznych Ciba-Geigy i Sandoz, a także Światowa Organizacja Zdrowia.

Kobiety w państwach należących do Europejskiej Wspólnoty Gospodarczej żyją coraz dłużej. Mężczyźni ustępują im znacznie pod tym względem, ale i ich życie jest — przeciętnie — coraz dłuższe. Wedle ostatnich danych kobiety w państwach EWG żyją średnio 78,6 lat, mężczyźni 72 lata. W porównaniu z okresem sprzed 30 lat średnia wieku zwiększyła się o 5,4 lat. Natomiast w krajach tych notuje się coraz niższy przyrost naturalny. W ub. roku urodziło się tam w sumie tylko 584 tys. dzieci.

W państwach Europejskiej Wspólnoty Gospodarczej notuje się coraz niższy przyrost naturalny. W zeszłym roku urodziło się w tych państwach w sumie 584 tys. dzieci — o 1,1 proc. mniej niż w roku 1989. Najwyższy był przyrost naturalny w Irlandii — 5,8 proc., we Francji — 4,2 proc. i w Holandii — 4 procent.

Ponad jedną czwartą dorosłej ludności świata nie umie pisać ani czytać! Średni wskaźnik analfabetyzmu oblicza się na 26,9 proc. mieszkańcy naszej planety w wieku powyżej 15 lat. Znacznie gorsza jest sytuacja w krajach afrykańskich na południe od Sahary, oraz w krajach arabskich. Oblicza się, że około 130 milionów dzieci nie uczęszcza tam w ogóle do szkoły — w XXI wieku będą one dorosłymi analfabetami.

Z zewnątrz wygląda jak zwykły wagon kolejowy, w środku znajduje się jednak wyłożony kosztownym drewnem salon, dwie sypialnie, dwie łazienki i kuchnia. Wagon ów ma bogatą przeszłość: zbudowany został w roku 1938 na zlecenie Goeringa dla Hitlera, po wojnie podróżywał nim kolejnym kanclerzem RFN: Adenauer, Kissinger, Erhard, Willy Brandt. Obecnie historyczna salonka została umieszczona w Bonn, w muzeum nazwanym "Dom Historii Niemiec".

Solidarność a Cud nad Wisłą

(dokończenie ze str. 1)

Koncentracja nad Wisłą i Wierzbem stała się też możliwą dzięki nadludzkim wysiłkom kolejarzy. Tyły zaś posuwających się na przód polskich oddziałów nasycone były grupami uciekających wojsk bolszewickich. Ci byli znowu atakowani przez chłopów czym się dało: kosami, widłami i cepami. Przyszłoda ludowy Wincenty Witos i socjalista Ignacy Daszyński stojący na czele Rządu Obrony Narodowej, wszyscy, wojsko i naród złączeni byli ofiarnie w obronie ojczyzny.

Tyle opisuje Jeziorski, a w tym samym numerze "Tygodnika Powszechnego" pisze też Andrzej Romanowski "O sile Fatalnej Roku Dwudziestego".

Wojna 1920 była zamknięciem polskich powstań ciągnących się od konfederacji Barskiej i wielu innych powstań z okresu rozbiorów. Ta pierwsza została rozbita przez Rosjan w przeddzień 1-go rozbioru Polski (1772) przez brak jednolitego w zbrojnych zgromadzeniach a oskarżając samego króla Stanisława Augusta Poniatowskiego o zdradę i współdziałanie w gwałtach popełnionych przez Reppina, spowodowała rozbiór wewnętrzny i słabość w stosunku do 30.000 wojska rosyjskiego.

Cud 1920 roku może być porównany z triumfami orzeł polskiego od czasów Chocimia, gdy w 1621 roku Jan Karol Chodkiewicz bronił się przed Turkami i po miesiącu szturmu twierdzy przelan sam zaofiarował Polakom spokój, nie wiedząc że w twierdzy została już tylko jedna beczka prochu. Inne wielkie bitwy podkreślające wytrwałość i zdolność polskiego żołnierza mogą być wspomniane takie jak obrona Wiednia przez króla Jana III (1683) albo dawna zpod Grunwaldu (1410) wywalczona przez zjednoczone siły Korony i Litwy. Działania Naczelnika Pilsudskiego historycy brytyjski porównywali do geniusza Napoleona, Cezara i Aleksandra Macedońskiego.

Ciekawą też staje się ocena reakcji narodu polskiego wobec internacjonalizmu "proletariackiego" rewolucji bolszewickiej. Polacy zbytnio mieli w pamięci przeżycia z wieloletniej niewoli rosyjskiej, a co w przyszłości jeszcze więcej utrwalić się miało w okresie II wojny światowej, nie wyłączając późniejszego okresu wpływów i wzrostu sowieckiego.

Dowódca Armii Ochotniczej organizowanej we Francji od 1917 r., gen. Józef Haller urastał w opinii publicznej do rangi Rycerza-Krzyżowca. Podobną rolę przyszykano księdzu Skorupce, którego śmierć pod Osowem uważana była jako ofiara okupienia.

Zeromski pisał o tym okresie: "Pokonawszy bolszewizm na polu bitwy, należy pokonać w sednie jego idei. Na miejsce bolszewizmu należy postanowić zasady wysięgu oden, sprawiedliwsze, mądrzejsze i doskonalsze".

Tyle pisze A. Romanowski.

Dodać można do tego że "współczesność polska okazana w 1920 roku powtórzona była w 1980 przez działalność "Solidarności" i jej przodków — a i ma w dalszym ciągu całkowitą rację bytu w najnowszych zdarzeniach, gdy Kraj zyskał prawo do niepodległości i wolności do decydowania jaką drogą ma postępować.

Solidarność teraz to ma być przede wszystkim pokojowa praca i współdziałanie dla wspólnej sprawy nie tylko przez wysiłek zbrojny. Pisał Pilsudski: "Idą czasy, których znamię będzie zwycięg pracy, tak jak dawniej był zwycięg krwi i żelaza".

Podkreślić w końcu warto, że ta nowa Solidarność nie może być synonimem polityki partyjnej czy grupowej, ma ona być prawdziwą polityką obywatelską, biorąc pod uwagę całość społeczeństwa a nie tylko jakąś wybraną grupę.

"Tak nam dopomóż Bóg" mówi obrany Prezydent Rzeczypospolitej, Lech Wałęsa.

Victor João Szankowski

São Paulo, 12 lutego, 1991.

Adres dla korespondencji:

Rua Itaipu, 103

04052 — São Paulo-SP

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JOIAS
RELÓGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041) 223-4975
CURITIBA — PARANA

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSCH, telas, painéis e caldeiras de alumínio (linha Hotel).

AUTO VIDRO
S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS
AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES
E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO
— O MELHOR EM PREÇOS E
MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 33 —
cção — CEP 00.080
FILIAL 01: Rua Conselheiro
Ramais 114 e 115 —
FILIAL 02: Rodovia BR-116 —
17.745 — Ramais 11
81.500 — CURITIBA
FILIAL 03: Av. Gal. Charles
CEP 05.124 —
3646 — Telex (11)
Parque São Domingos
PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222
TELEX: (041) 218